Histórias De Amor 2
O Destino Tem Um Humor Macabro

-Lawrence?

-Sim senhor.

Disse a mulher deixando seus afazeres, estava realizando a substituição de lâmpadas, desceu a escada e ficou em posição de espera, como havia sido instruída a fazer sempre que alguém da administração lhe dirigisse a palavra, ela era uma detenta exemplar, não causava problemas, não tinha vícios, só tinha aquela beleza incomum.

Isso causava um certo tumulto entre os presos, por isso o diretor havia achado melhor colocar Lawrence no bloco de segurança, na parte onde ficavam as detentas que tinham maior risco de sofrerem violência, seja por qualquer motivo.

O homem com macacão bege sabia que já havia acontecido na prisão anterior e por isso ela tinha sido transferida para cá.

-Você está terminando sua qualificação em manutenção industrial?

-Sim senhor.

-Por que manutenção? Por que não, cozinha, lavanderia, agricultura, jardinagem?

-Era um serviço que apresentava bastante redução na pena senhor.

-Eu verifiquei que suas notas, foram muito mais altas que o necessário, pena que você está proibida de interagir com tecnologia de rede, poderia ter ido trabalhar na administração ou na T.I.

Eddie continuou em silêncio. Sabia que deveria apenas responder as perguntas e esperar sem responder a comentários.

-Conhece o programa de trabalho nas colônias?

-Sim senhor.

-Tem interesse em ser realocada em uma colônia

para receber uma redução de pena mais significativa?

-Sim senhor.

-Tem muito interesse em sair daqui.

Eddie não sabia se era uma pergunta e devia responder, então preferiu ficar calada.

-Tem alguma colônia em mente?

-Não senhor.

-Corajosa, está realmente muito interessada em sair, deve ter algum motivo muito forte para querer sair tão rapidamente.

Eddie não soube novamente se era para responder então ficou calada.

-Estou selecionando detentos de comportamento excelente para serem realocados na colônia de Gliese-10-61-D, você foi avaliada e foi decidido dar-lhe esta oportunidade, você ainda teria que cumprir, oito anos e dez meses em reclusão ou cinco anos e alguns dias no regime de trabalho interno, se for a Gliese e manter o comportamento exemplar, poderá ser solta em onze meses, tem interesse?

-Sim senhor.

-Sabe que não terá nenhum benefício trabalhista relativo ao tempo de serviço em uma colônia, continuará com os mesmos rendimentos que tem recebido pelo serviço que tem executado aqui. Por isto terá a redução tão significativa, concorda?

-Sim senhor.

-Muito bem, amanhã você começará a instrução de segurança sobre Gliese-10-61-D, continuará sua formação de manutenção e assim que concluir os dois, será realocada para a colônia na primeira oportunidade, alguma dúvida?

-Não senhor.

-Prossiga seus afazeres.

Eddie retornou ao que fazia, havia trabalhado duro para poder conseguir reduzir sua pena, não fora nem um pouco sincera sobre sua escolha para manutenção, teria escolhido qualquer coisa que lhe garantisse ficar

longe dos outros detentos, depois do que ocorreu na lavanderia ela tinha muito medo.

As opções de trabalho eram quase todas em coletividade, haviam poucas exceções como, jardinagem e manutenção mas ela odiava jardinagem, o pai passava horas com ela no jardim e aquilo lhe trazia muitas recordações.

No fim do turno foi conduzida chuveiro em seguida ao refeitório e depois junto com todas as companheiras de bloco foi levada para a cela, era pequena, uma cama, uma privada e um corredor, tinha largura apenas para ficar de pé, era uma mulher muito alta, esguia.

Mesmo tentando passar despercebida, atraía muita atenção, especialmente pelos cabelos de cor vermelho vivo, enquanto estivera livre isto era bom, sempre vivera em áreas seguras e de criminalidade nula, então nunca convivera com violência ou passara perigos, tivera namorados desde a escola e sempre bonitos.

Tinha estado em um relacionamento sério com um deles, mas aí veio a prisão, estava com dezoito anos na época e o juiz decidiu dar uma lição nos jovens infratores lhes dando pena máxima, quinze anos por hackear sinais de créditos.

Ela recebeu a pena maior, por ser quem fazia o hackeamento, era muito boa com um terminal de rede ao alcance, foi proibida de ter acesso a qualquer dispositivo que tivesse conexão a rede e só tinha autorização de uso de tecnologia com supervisão, ela não podia nem usar uma calculadora sem que tivesse alguém com ela.

Acordou com o toque da aurora como sempre, mesmo que não tivesse que levantar, sendo do bloco de segurança e os horários eram um pouco diferentes dos demais blocos, permaneciam trancadas até a hora de serem conduzidas para o tempo de higiene.

Alongou-se usando ioga e técnicas de balé, como

sempre fazia, tinha de manter o treino constante, mesmo que estivesse ali, relaxar um dia seria o fim.

Finalmente as celas se abriram e ela saiu da sua ficando em posição de espera, aguardando a ordem de se dirigir ao banheiro. Estava a mais de três anos nisto, tinha conseguido uma revisão na sentença depois do incidente da lavanderia mas ela preferia que aquilo nunca tivesse acontecido.

Não tinha se interessado em conhecer as mulheres que dividiam o bloco com ela, receberam a ordem e partiram para a higiene, ela tinha que fazer a higiene matinal e tomar banho no chuveiro aberto a tarde, sempre que não tivesse trabalhado, como as demais, sob o olhar vigilante das guardas femininas e percebia como era encarada por algumas das mulheres.

Ela sempre permanecia de costas para não chamar atenção apesar de não conseguir evitar receber olhares, além de tudo tinha uma cicatriz de tiro de espingarda no baixo ventre que era muito feia, nenhum de seus amantes tinha ligado para ela mas Eddie ficava envergonhada pela curiosidade que despertava.

Com o tempo as outras se habituaram a ela e teve mais sossego. Foi para a qualificação em manutenção depois do café, o lugar deixava ela muito tensa.

Era a única mulher ali e apesar de ter conseguido o respeito dos instrutores por demonstrar capacidade, ainda tinha que conviver com os olhares famintos dos demais detentos, mesmo sob vigilância dos guardas só se mantinham afastados apenas para não perderem a oportunidade de participar da qualificação.

Terminou as atividades daquele dia antes de todos e foi dispensada como sempre e conduzida ao pátio individual, aproveitou o tempo livre para estudar o material impresso que lhe haviam fornecido para que não tivesse acesso a um pad.

Depois do almoço foi levada para a instrução de segurança de Gliese-10-61-D. Reencontrou alguns de

seus colegas da qualificação de manutenção e outros das diversas qualificações ou já formados que haviam aceitado serem realocados para aquela colônia.

O lugar era terrível, lembrou ela dos vídeos e filmes sobre a Sibéria, menos quarenta graus no lado do dia podendo chegar a menos cem no lado da noite, o planeta era como a lua terrestre, girava perpendicular a estrela, havia uma face de dia “eterno” e outra de noite “eterna”.

Assim como Ross-1-28-B, por isto o interesse em transformar o planeta em uma imensa plantação no lado iluminado, dali alguns séculos Gliese terá um lado verde e outro azul e branco.

A pressão atmosférica também era menor que a da terra sendo comparável a pressão encontrada a dez mil metros, fazendo as pessoas sofrer de falta de oxigenação mesmo tendo uma razoável concentração de oxigênio em sua composição, estava sendo aumentada gradativamente junto com a adição de diversos gases para que com isto a temperatura também acabasse subindo, mais meio século o lado iluminado teria temperaturas suficientemente altas para poder-se caminhar ao ar livre sem trajes especiais.

-Vocês terão uma das oportunidades mais honrosas da humanidade, contribuirão para a terraformação de um planeta colônia destinado a ser um novo berço da humanidade mas não se enganem, Gliese-10-61-D vai fazer de tudo para matar os que forem tolos para desafiá-lo.

O instrutor não falava com emoção mas pareceu conhecer muito bem o planeta.

-Vocês estarão em coma induzido durante a viagem toda, do espaçoporto de Ross até a doca espacial de Gliese, passarão por dois portais, estar em coma é a única coisa que protegerá suas mentes do choque da travessia, por isto sigam todas as normas e procedimentos que os tripulantes lhes derem.

Não duvidem, eu já vi o que acontece com quem não obedece ou tenta passar pelo processo acordado, a pessoa se torna um boneco sem alma, vivo mas com a mente totalmente vazia e o pior, sem qualquer possibilidade de restabelecimento, é como se o portal queimasse nossos circuitos.

Disse apontando para a cabeça. A instrução continuou por uma semana, iriam de Ross-1-28 até L141-145, um sistema de mineração, de lá para Gliese-10-61, duas semanas depois recebeu liberação por ter concluído o treinamento em manutenção industrial pesada básica, ela teria de se esforçar muito ainda para ser mecânica mas já estava avançando.

No início do mês seguinte foi avisada do dia da partida, um dia antes deste dia, ela recolheu seus poucos itens pessoais na bolsa que lhe foi entregue, tinha umas fotos impressas, pois não podia ter acesso à rede ou eletrônicos, também levou consigo os manuais impressos de mecânica e segurança de Gliese-10-61-D, suas lingeries e seus produtos de higiene.

Apesar de não ter nenhuma maquiagem tinha loções para o rosto e para o corpo, produtos para o cabelo que eram significativamente caros se comparados aos créditos que recebia como pagamento pelo seus serviços na manutenção.

Foram conduzidos em um veículo de transporte militar até o autocarro que os levaria ao espaçoporto, ficaram em um vagão exclusivo, separados dos demais passageiros, a prisão ficava longe das áreas habitadas. Viajaram muito tempo na noite fria da face escura de Ross.

Eddie teve muitas recordações dos campos arados e as plantações abundantes sob aquele céu que tinha uma cor violeta do lado iluminado, onde ela vivera sua infância e parte da adolescência.

Ela nunca tinha ido a Terra mas tinha assistido diversos filmes e documentários que mostravam que

eles só podiam ver o violeta no céu ao pôr do sol, que acontecia a cada vinte e quatro horas, achava o céu azul anil, uma coisa absurda e alienígena, quem sabe quando fosse libertada daria um jeito de visitar a Terra e talvez Marte, os dois berços da humanidade.

Tinham escolta leve pois todos ainda estavam com as tornozeleiras de controle e sabiam que ela podia dar choques dolorosos nos mais rebeldes. No espaçoporto foram embarcados primeiro que os demais passageiros, receberam alimentação e aguardaram a decolagem, a área deles foi isolada dos demais que estavam utilizando o voo.

Chegaram a estação orbital, Eddie ficou enjoada todo o tempo que esteve em queda livre, a falta de peso a afetava muito, recebeu medicação apesar de não parecerem surtir efeito.

Ficou na ala médica da estação até que foi em coma para ser transportada para o cruzador que os levaria até Gliese-10-61-D, todos fizeram as duas travessias assim, nem chegaram a ver o sol do sistema L141-145, coisa que era comum a todos os passageiros, detentos ou não.

Foi acordada por último, com os detentos, para facilitar o manejo, estando acordada ela permaneceu todo o tempo na enfermaria da estação até que foi liberada e levada ao hangar para descer ao planeta, quando o veículo aeroespacial deixou a doca da estação orbital, ela se forçou a olhar para um monitor que havia no corredor.

Mostrava Gliese-10-61-D, era uma bola de gelo, parecia que alguém pegara Ross e polvilhara ele de cobertura branca na parte iluminada, não pôde distinguir muita coisa da paisagem além daquele branco dominante.

Voltou a sentir peso, ela começou a se sentir melhor e pôde enfim olhar em volta, estava sentada entre os outros detentos que estavam tão tensos quanto ela e não davam muita atenção aos vizinhos, pousaram no

espaçoporto da colônia.

Foram conduzidos para fora do veículo e ao passar pelo corredor ela se aproximou e pode sentir o frio que vinha das janelas de observação que não servia de nada, estava escuro lá fora, não parecia noite, só que tudo era escuro, no saguão foram chamados pelo nome até que foi a vez de Eddie.

-...Lawrence Base Três...

Ela foi a única dos detentos designada para lá, recebeu instruções de aguardar no portão até ouvir o chamado de embarque para seu destino, esperou nos assentos, logo várias pessoas se juntaram a ela, manteve-se de cabeça baixa e não respondeu aos chamados dos outros passageiros que tentaram puxar conversa.

Enfim o chamado de embarque veio quase uma hora depois e ela seguiu com os demais, esperou que houvesse algum militar para manter a disciplina mas ninguém parecia estar observando ela, relaxou um pouco, tinha estado tensa desde que fora presa e sentiu um pouco do cheiro da liberdade.

Depois de algumas horas de um voo tranquilo, pareceram entrar em uma tempestade ou outra coisa que chacoalhou a aeronave, isso fez seu estômago se revoltar novamente, havia conseguido comer alimentos normais que foram servidos em voo, pareceram deliciosos depois de passar quase todo o tempo apenas com aquela pasta azul de sabor duvidoso que era a única coisa que ficava em seu estômago por conta dos enjoos, só que agora estavam ameaçando sair.

Eles pousaram, finalmente e só assim o agito parou, havia somente o sinal de desembarque e ela desceu com o restante das pessoas, logo os demais se disperçaram e alguém se aproximou dela, usava macacão bege, devia ser da administração.

-Você é Lawrence?

Ficou em posição.

-Sim senhor.

Ela era a única de macacão laranja então não havia dúvidas que era uma detenta. O homem olhou o pad e conferiu novamente as informações como sempre acontecia quando alguém a conhecia, ficavam confusos por alguns segundos.

-Ok, sou Smithers, tenho a responsabilidade de acompanhar o pessoal em trabalho para redução de pena, nós só vamos nos ver se acontecer algum problema, caso contrário será como se estivesse livre.

Ele olhou para baixo e viu a tornozeleira.

-Oh, ainda está com esta porcaria.

Retirou um equipamento do cinto, abaixou-se e liberou a tornozeleira.

-Você trabalhará na manutenção que fica no Setor Quatro e de lá fará todo o possível para manter esta base operacional, pois a vida de todos depende disto, lá será designada a um turno e se adaptará ao horário de serviço, aqui mantemos o horário padrão apesar de nunca se saber se é dia ou noite lá fora. Você concluiu o curso de segurança então sabe que deve manter-se longe do exterior a menos que tenha de realizar alguma tarefa, também dividirá o dormitório coletivo da manutenção e terá um beliche próprio, onde poderá guardar suas coisas pessoais, alguma dúvida?

-Não senhor.

Smithers notou que ela estava em posição de espera.

-Lawrence, apesar de você ainda estar cumprindo sua sentença, está livre aqui dentro, trabalhe como qualquer outro colono e não terá problemas, não temos restrições como numa instituição carcerária, temos apenas as regras de convivência normal, pode viver em paz com os demais?

-Sim senhor.

-Pode chamar as pessoas pelo nome também, seu supervisor não é seu carcereiro, será apenas seu chefe e lhe indicará suas tarefas, se tiver algum problema ou

dúvida, pode me procurar no Setor Um que é a administração.

-Sim senhor.

Smithers balançou a cabeça, ela teria dificuldades de se adaptar, por um tempo pelo menos.

-Siga para o seu setor e se instale.

-Sim senhor.

Ela ajeitou sua bolsa pequena de pertences pessoais e foi em direção ao autocarro. Smithers olhou para o pad e olhou para Lawrence que se afastava, era sem dúvida alguma uma beleza, não sabia se já havia visto uma mulher tão bela como Lawrence naquela base alguma vez, balançou a cabeça e pensou que qualquer homem desejaria ela independente de qualquer coisa.

Eddie descobriu que estava no Setor Oito e por fim chegou ao autocarro, não embarcou no que estava disponível, várias pessoas recém chegadas estavam ainda se acomodando, decidiu esperar pelo próximo para seu destino, muitas pessoas zanzavam ocupadas em seus afazeres, haviam diversas cores de macacões, e isso foi uma novidade bem vinda, era como se ninguém ligasse para a cor do seu.

Depois de ficar ali olhando durante alguns minutos finalmente viu um macacão laranja, era um operador de máquina de limpeza, o homem tinha alguns cabelos brancos e a notou mas apenas parou ao longe, ela seguiu o costume da cadeia e cumprimentou com um aceno de cabeça indicando respeito e o homem fez um sinal de aceitação e continuou seu caminho, mesmo ali onde havia uma palpável liberdade, algumas regras ainda imperavam.

Ela entrou no autocarro que havia parado nesse instante, ficou surpresa pelo tempo necessário para chegar ao destino, desceu no Setor Quatro e foi buscar seu dormitório, haviam algumas indicações mas estava preocupada em chegar ao lugar certo, haviam duas placas de indicação uma a direita e outra a esquerda no corredor principal.

Viu homens e mulheres de macacão azul entrando e saindo de um deles com muito mais frequência que no outro corredor, imaginou que era o seu destino, entrou naquele dormitório, ficou aturdida pela movimentação caótica de pessoas, algumas a encararam com visível interesse por que acharam ela bonita e também por causa da cor que usava, a cor predominante ali era o azul da manutenção e o laranja era como um farol. Um rapaz bonito usando toalha enrolada na cintura se aproximou.

-Sou Paul Henrique Perez, você chegou hoje?

-Sim, sou Eddie Lawrence.

-Eddie, você vai trabalhar na manutenção?

Ela fez que sim, fazia muito tempo que não era tratada pelo apelido e por isto gostou daquilo.

-Venha tem alguns beliches no meu bloco.

Conduziu ela pelo corredor desorganizado, haviam cadeiras e mesas espalhadas com mecânicos jogando e bebendo, ela no entanto percebeu que falavam realmente baixo e riam comedidamente, apenas não exitavam em encarar ela quando passava.

-É este, o meu é o último, o primeiro está ocupado pelo Jim e os outros três estão livres.

Ela estava um pouco assustada de ter tantas pessoas por perto, frequentemente alguém esbarrava nela ao passar e ela tinha sobressaltos.

-Consegue se instalar?

-Oh, sim, obrigado Perez.

-Paul.

-Paul.

Ele era bonito, tinha traços latinos e tinha um bigode fino ao estilo dos boêmios, isso deixava ele com um ar de safadezas que Eddie adorava, mas ela não podia se dar ao luxo de ter qualquer problema ali.

-Oi ruiva, foi transferida para cá, você é detenta não é?

Ela olhou em redor e viu uma mulher bem mais baixa que ela que tinha cabelos castanhos claros,

quase loiros, tinha olhos inteligentes e cara amigável.

-Cai fora Madson, Eddie ainda está se ambientando então dá um tempo.

-Qual é, estou só tentando fazer amizade.

-Obrigada, sou Eddie Lawrence.

Disse Eddie calorosa.

-Madson Taylor.

A mulher se sentiu desconfortável pela acolhida e saiu.

-Cuidado com ela, é a fofoqueira de plantão.

-Obrigada.

Ele começou a subir e Eddie não pôde se conter e olhou para cima por baixo da toalha dele, estava de sunga, ficou envergonhada de sua decepção e fixou o olhar na escada, subiu até o terceiro beliche e entrou, estava impecavelmente limpo, havia bastante espaço, ela apenas poderia ficar ajoelhada na cama, mas mesmo com seus um metro e oitenta e um ela podia ficar confortável ali.

O colchão também era muito bom, percebeu que era um colchão inteligente, que se adaptava ao peso do usuário, isto seria bom pois apesar dela ser magra era pesada pois ela viera de Ross, havia espaço inclusive para ela praticar ioga e os alongamentos menos complexos do balé. Ficou feliz.

O armário era espaçoso e caberia uma boa quantidade de pertences, só não tinha nenhum espelho, provavelmente pela proximidade ao banheiro comum, estava muito excitada pelo local novo e não sentia cansaço, também não recebera nenhuma instrução sobre seus horários.

Talvez Smithers tinha em mente que ela já recebera instruções básicas e não as deu, por isso questionou ela sobre ter ainda alguma dúvida, ela temia sofrer alguma repreensão logo de começo então não fez nenhuma pergunta, abriu a portinhola do beliche, havia um homem bem bonito e musculoso sentado no beliche em frente ao seu, ele sorriu pra ela.

-Tony.

-Eddie.

-Bem-vinda a bola de gelo.

Ela sorriu.

-Obrigada.

Tinha pensado naquele mesmo instante onde poderia encontrar roupas mas pensou novamente que tinha sido uma tola em não perguntar, estava acostumada a prisão onde tudo era detalhado, controlado e as perguntas não eram bem recebidas, provavelmente era isto que era voltar a sociedade.

-Onde eu posso pegar mais roupas?

-No almoxarifado, voltando para a estação do autocarro fica a direita, a lavanderia fica a esquerda, antes de chegar aos dormitórios, fica o refeitório a direita e os dormitórios da chefia a esquerda, indo para o final do setor fica a manutenção móvel e a manutenção estática.

-Obrigada.

-Capaz.

Ele tinha um belo sorriso, Eddie tinha que se cuidar havia encontrado dois homens muito bonitos e estavam muito perto dela e fazia mais de quatro anos que não dormia com ninguém.

-Concentre-se garota, disse para si mesma enquanto descia o bloco.

Chegou ao almoxarifado e foi atendida por uma morena linda de olhos verdes e corpo torneado usando um macacão bem justo que revelava muito do corpo dela.

-Oi, beleza, não te vi por aqui antes.

-Cheguei hoje.

-Sou Tânia e você?

-Eddie.

-Pelo criador, você é muito linda garota, quer beber algo mais tarde.

O jeito direto da mulher era um pouco desconfortável.

-Não obrigada.

-Tudo bem, o que posso fazer por você boneca.

-Preciso de macacões e roupa íntima.

-É claro, você tem um belo corpo.

A mulher saiu e voltou com macacões azuis e algumas embalagens de roupas íntimas padrões.

-Desculpe mas preciso que sejam macacões laranja.

-Ninguém se importa para a cor dos macacões aqui, vê?

A mulher usava um macacão azul.

-Eu deveria usar verde mas não gosto da cor e uso azul.

-Infelizmente eu preciso usar os laranjas senão poderei ter problemas.

-É uma pena, com este cabelo maravilhoso usar laranja vai apagar em muito a sua beleza.

-Ótimo e preciso que sejam um pouco folgados para poder trabalhar mais confortavelmente.

Disse Eddie sem exitar. A mulher ergueu uma sobrancelha.

-Está bem.

Ela saiu e voltou com macacões laranja. Eddie conferiu o número e viu que eram um número maior que o seu tamanho e ficou satisfeita.

-Obrigada.

-Assine aqui no pad e se mudar de ideia sobre beber algo me avise.

Pegou as roupas numa caixa dobrável e voltou ao dormitório, subiu com a caixa para o beliche e guardou as coisas no armário, ainda tinha muito material de higiene da prisão então não tinha se preocupado em solicitá-los.

Ficou ali pensativa, estava em uma posição vulnerável naquele lugar, várias pessoas e diversas possibilidades, teria que ser muito cautelosa, seriam apenas onze meses e estaria finalmente livre novamente.

Lembrou-se de tudo que a levou até ali, a briga com

o pai, a fuga, os dias perambulando sem rumo, até que ficou sem dinheiro e deu início aos seus crimes, era o único jeito de poder sobreviver, precisava de dinheiro e não sabia fazer nada além de hackear, era isso ou se prostituir.

Não sabia nem limpar o próprio quarto, nem lavar a própria roupa. Sofreu muito longe dos pais, mas hackear ajudou ela, vestia bem, comia bem, ia para festas e boates, nunca fora muito ambiciosa, até que conheceu o pessoal do Lennie, ele era lindo e parou na dela logo de cara, tinham feito muitas loucuras juntos, até que ele começou a ter aquelas ideias de vender senhas eletrônicas, seria dinheiro fácil.

Ela clonava e hackeava e ele repassava, logo estavam bem e Lennie queria que os dois fossem morar juntos e quem sabe casar. Ela estava apaixonada, pelo menos achava que estava, ele era mais velho e também muito seguro, até que os militares prenderam todos, Lennie foi julgado em separado.

Ela não entendeu até que alguém do grupo disse que ele foi separado porque entregou o esquema todo. Ela foi considerada a líder por ser a hacker e todos pegaram sentença máxima sendo a dela a maior.

No dia da sentença ela viu os pais no tribunal, eles tinham achado ela, mas não deu atenção a eles, ainda estava muito magoada com o pai e o sentimento se somou a mágoa pela traição de Lennie.

-Bem, tive minha lição.

Disse para si mesma. Abriu as lingeries, eram todas menores do que o número que ela usava, a mulher a enganara, ainda tinha algumas da prisão e com o tempo descobriria como comprar mais ali.

Acabou colocando uma das novas, ficava realmente pequena para ela e muito cavada. Ela até gostou mas não ali, não naquela situação. Tirou, guardaria aquela mas teria de trocar as demais em outro momento. Desceu e foi para a manutenção se apresentar, afinal

ainda não sabia se não teria de iniciar o trabalho imediatamente, entrou e viu dois supervisores conversando.

-Com licença, sou Eddie Lawrence, fui transferida.

-Oh sim, bem-vinda.

Disse o mais velho.

-Jerry Talbot e este é Arnie Holland, Smithers nos avisou da sua chegada, não foi a poucas horas?

-Sim mas terminei de me instalar e vim receber as instruções do horário, quando devo começar?

-Devia ter descansado pelo menos um período antes de vir mas muito bem, o meu turno começa daqui meia hora e como todos estão com falta de pessoal você vai ajudar um pouco no meu turno e um pouco no turno de Holland, pode ser?

-Claro.

-Acho melhor deixar ela fixa em um horário senão vai bagunçar o sono dela e não quero ninguém caindo de sono dentro de um processador de lixo.

-Oh, Arnie, bem pensado, então ela começará no meio do seu turno e completará o horário no meu por enquanto e se ela quiser depois de conseguirmos mais gente, pode escolher um dos dois turnos.

-Tudo bem pra você?

Disse Arnie, ele tinha um rosto simpático apesar de sério e Talbot tinha um jeito brincalhão e sem seriedade alguma.

-Sim senhor.

-Oh, sim senhor.

Repetiu Talbot brincando com Arnie.

-Arnie cuide para que Clemens não a veja e tome ela de você.

-Nem pensar.

Os homens falavam dela como se ela não estivesse ali mas ela esperou pacientemente.

-Pode começar amanhã?

-Sim senhor.

-Estou arrependido de ter que dividir ela com você.

-Agora é tarde, até amanhã as dez horas, Lawrence.

Eddie saiu deixando os homens conversando animadamente. Não seria ruim trabalhar ali afinal. Ela se apresentou no horário que lhe fora passado e Arnie Holland estava sentado na cadeira de supervisor.

-Lawrence, sabe fazer tomadas de energia a partir de uma caixa de força?

-Sim senhor.

-Muito bem, pode ir até a T.I e ajudar aqueles nerds a alcançar a tomada.

-Qual o setor senhor?

-Oh, o dois, é onde aqueles ratos de computador se escondem.

Eddie não pode evitar rir, ela era um daqueles ratos de computador, mas ninguém ali sabia. Aquela garota era muito bonita mas Holland ficou surpreso pela beleza dela quando sorria, conseguiu manter a seriedade. Eddie pegou uma bolsa de ferramentas em um armário que tinha seu nome, olhou dentro e teve medo, havia um pad e alguns leitores eletrônicos complexos.

-Senhor Holland, me desculpe mas eu não tenho autorização para usar equipamentos eletrônicos.

-Como assim?

-Minha sentença me restringe não podendo trabalhar com nada eletrônico.

Ele olhou com certa desconfiança para Eddie, não sabia que esse tipo de coisa existia.

-Isso é verdade?

-Sim senhor, me desculpe.

-Vá fazer o seu trabalho hoje e eu vou me entender com o Smithers.

Eddie começou a retirar os equipamentos eletrônicos da bolsa.

-Não Lawrence, leve eles, vai precisar.

-Mas...

-Eu já disse que resolvo com Smithers.

Ela foi com medo, chegou ao escritório do setor de

T.I, todos usavam macacões azuis claros, uma lembrança deles estarem ligados a manutenção da base, mas na parte lógica.

-Pois não?

Disse um rapaz bonito e jovial, ele sorria com um ar bobo e sincero e ficava uma graça.

-Sou da manutenção, vim para fazer uma tomada de energia.

-Oh, sim, por aqui.

Ele abriu uma porta lateral que deu acesso para Eddie. Ela reconheceu instantaneamente muitos dos sistemas avançados do setor. O rapaz a guiou até o local onde havia alguns equipamentos ainda sem instalar por falta de energia.

-Sou Jesse Williams.

-Eddie Lawrence.

-Eu nunca tinha visto você antes.

-Comecei na manutenção hoje.

Ele olhava para ela com um interesse genuíno mas sem luxúria que cativou Eddie.

-Posso começar?

-Oh, sim, precisamos que a energia chegue a este ponto onde alimentará estes terminais para controle da nova estação de monitoramento climática, é uma coisa entediante.

-Oh, claro.

Disse Eddie entendendo o que seria preciso fazer, ela começou seu trabalho observando a organização dos outros equipamentos e desenhou mentalmente um esquema de energia para manter o padrão, Jesse continuou ali olhando ela trabalhar até que se deu conta que estava atrapalhando e saiu.

Eddie trouxe os cabos de energia de maior capacidade do que o solicitado e fez ligações independentes, como estava com muita saudade de mexer com eletrônicos acabou instalando todas as máquinas e deixando elas ligadas e prontas para operação. Ela estava terminando de limpar tudo

quando Jesse entrou na sala e congelou.

-O que?

-Desculpe, precisei verificar se tudo estava em ordem.

Mentiu ela para não se encrencar.

-Oh, você entende de T.I?

-Um pouco.

Ele olhou a organização dos equipamentos, cabeamentos e periféricos.

-Isso é coisa de profissional.

-Está exagerando.

-Você sabe que sistema é este?

-Sim.

Ela reconhecera logo de cara e deu a descrição dele, era orgulhosa e até um pouco arrogante de seu conhecimento de eletrônica.

-Por que está na manutenção?

-Porque é o único lugar onde eu podia trabalhar.

Ela puxou o macacão.

-Gostaria de trabalhar aqui?

-De jeito nenhum, isso me traria muitos problemas.

-Entendo, bem, pareço ser jovem mas eu sou o responsável por este turno na T.I, se mudar de ideia sempre precisamos de pessoal.

-Obrigada.

Eddie desconfiava que nem todo aquele interesse era por causa do conhecimento dela. Saiu para retornar a manutenção. Ainda estava com receio por ter saído com aqueles eletrônicos na bolsa.

-Senhor Holland, as tomadas estão instaladas.

-Sim, aquele nerd avisou que você fez um ótimo trabalho, Lawrence, Smithers disse que não vê porque você não deva usar o equipamento padrão de trabalho, mesmo que haja qualquer restrição boba, você precisa de todos os recursos disponíveis para trabalhar com eficiência, no entanto ele alertou que você deve se manter longe de problemas especialmente no seu horário de folga, então eu lhe

aconselho a não ter nada muito chamativo ou que possa causar problemas para os demais.

-Oh, sim senhor Holland, pode deixar. Mais algum serviço?

-Já fez seu intervalo?

-Não.

-Vá fazer seu intervalo e volte as catorze horas para receber tarefas de Talbot.

-Sim senhor.

Enquanto guardava sua bolsa, ela involuntariamente olhou para a entrada e Holland estava encarando ela, quando viu que foi percebido ele voltou aos seus serviços. Daquele momento em diante Holland sempre passava mais tempo para lhe designar uma tarefa, não era inconveniente ou ofensivo, era apenas estranho.

-Lawrence, preciso que você fique hoje na manutenção estática, estamos com um acúmulo de equipamentos com problemas, sabe operar uma bancada?

-Sim senhor.

-Use qualquer uma livre e verifique a ordem de prioridade.

-Sim senhor.

Eddie percebeu que Holland parecia gostar sempre que ela lhe chamava de senhor, como se isto lhe desse um prazer secreto. Escolheu a bancada livre mais próxima ao depósito de equipamentos para ganhar tempo, teve que utilizar protetor auricular por conta do barulho que as ferramentas dos outros mecânicos faziam.

Todos já a conheciam apesar dela não conhecer ninguém além dos nomes, cumprimentaram ela que pegou sua primeira vítima do dia, sorriu ao pensar daquela maneira sobre o regulador de pressão, na descrição constava que ele travava depois que a pressão passava de um ponto e não voltava a liberar o fluxo.

Demorou um pouco para encontrar o problema pois

ela seguiu o protocolo que aprendera com seus professores, checando cada componente de fora para dentro. Assim que achou a fonte do travamento, retirou uma peça no almoxarifado interno e substituiu, fez os testes e o problema estava resolvido.

Ia fazer um relatório sobre a substituição quando deu de cara com Holland a observando, ele estava em um corredor que só podia ser visto do local onde ela estava, ele percebeu que foi visto e foi até ela.

-Como está indo?

-Um pouco lenta, terminei este regulador apenas agora, ainda não tenho a experiência suficiente para ir direto ao problema, então verifiquei tudo no caminho, fiz a substituição e os testes, está tudo ok, estou fazendo o relatório para anexar ao histórico do equipamento.

-Você é muito organizada e meticulosa.

-Obrigada.

Eddie respondeu sem nenhum pingo de satisfação pelo possível elogio.

-Continue, se não precisasse tanto de pessoal na manutenção móvel eu deixaria você apenas na estática, aposto que não teríamos tantas quebras por conta de retrabalho.

-Sim senhor.

Holland foi até outras bancadas e conversou da mesma forma com os demais da mesma maneira que fez com ela, devia ser o jeito dele de manter as coisas em ordem, apesar de deixar ela desconfortável. Concentrou-se no trabalho e partiu para a vítima seguinte, sorriu para si mesma novamente.

Ela já tinha tido atenção de alguns guardas na prisão mas nenhum deles ousava ultrapassar os limites pois as punições eram severas mas aquele olhar de Holland a deixava com uma sensação ruim.

O tempo na base era relativo, enquanto lá fora parecia uma noite eterna, mesmo estando na faixa de penumbra do planeta, no interior parecia um dia

eterno, as luzes ultravioletas mantinham todos corados e a alimentação saudável mantinha todos com o ânimo em alta, estavam em uma colônia então deviam adicionar medicamentos aos alimentos ou a água para manter os ânimos e estimular as interações sociais, afinal uma colônia precisava de descendentes.

Haviam os que se deprimiam por estarem trancados ali e precisavam de apoio profissional e em alguns casos tinham de ser realocados ou mesmo internados em clínicas até superarem seus problemas ou então serem enviados para planetas onde poderiam ficar em cúpulas maiores e em último caso para mundos abertos mas para Eddie que vivera quase quatro anos numa prisão aquilo era uma pseudo liberdade bem-vinda.

O refeitório da cadeia era farto apesar de haver poucas opções, ela comia sempre aveia no café, saladas e carnes no almoço e sopa e saladas a noite, mas ali ela tinha muita variedade, ela abusou um pouco das barras de cereal no princípio, porque sentia muita falta delas.

Eram suas companheiras quando passava muitas horas hackeando, por isso notou que ganhara peso e ficou em pânico, logo retornou ao seu peso anterior e voltou a comer com cuidado, tinha outros problemas também.

-*-

Eddie saiu de seu banho, alguém estava pegando algumas de suas lingeries enganadas na lavanderia, se isto continuasse ela ficaria sem nenhuma das que tinha levado consigo da prisão, colocou as duas toalhas no despenseiro e saiu para ir ao refeitório.

Estava um pouco cansada, tinha trabalhado nos evaporadores do sistema de condicionamento de ar e as peças eram grandes e pesadas apesar de serem de materiais compósitos, sentou sozinha depois de pegar

a refeição.

-Que cara é essa beleza?

Eddie olhou para quem estava se sentando ao seu lado, era a morena do almoxarifado que a tinha enganado com calcinhas menores que seu número.

-Oi?

-Tânia.

-Posso perguntar uma coisa?

-Claro delícia, pode me perguntar qualquer coisa.

-É normal alguém confundir as lingeries na lavanderia?

-Por que?

-Por que não consigo ter de volta algumas que levei na semana passada.

-A menos que tenha algum tarado roubando elas é para estar por lá em algum lugar, estava identificada?

-Sim, com etiqueta.

-Isto não adianta muito, é melhor escrever o nome nelas com canetão na barra externa, as vezes alguma garota pode pegar elas por achar bonita e é só arrancar a etiqueta e já era, mas se tiver escrita ficariam com medo de saírem do banho e serem pegas.

-Acho melhor eu mesma passar a lavá-las, afinal não quero estragar elas.

-Posso lavar elas pra você.

Disse com ar malicioso, Eddie corou, aquela morena era muito direta, Eddie apressou-se para terminar a refeição.

-Eddie, não é?

Olhou para ela e confirmou com a cabeça para não dar chance de conversa.

-Diferente, mas eu gostei, gosta de dançar?

-Sim.

Eddie se arrependeu de ter dito aquilo, era para ficar calada, mas a pergunta tão diversa a desconcertou.

-Vai ter uma festa no salão de recreação do Setor Sete, é o setor da agricultura, o pessoal de lá é legal,

quer ir comigo?

-Não, obrigada.

Eddie ainda não tinha terminado, mesmo assim se levantou para sair, Tânia levantou-se também, seguindo ela.

-Você não gosta de falar com estranhos não é?

-Olha Tânia, eu gosto de ficar sozinha, não quero fazer amigas e não quero participar de festas ou qualquer outra coisa, só quero ficar em paz e sair daqui logo.

Tânia não se intimidou ou aborreceu.

-Não adianta vir com este papo, sua gostosa, você me conquistou e agora vou fazer de tudo para ficar com você.

Eddie quase deixou a bandeja cair e teve de equilibrar ela fazendo uma bagunça no dispenseiro de louças, Tânia riu e ajudou ela, Eddie saiu apressada para o seu beliche, a morena passou a frequentar o dormitório da manutenção, rondou pelos beliches até que descobriu que ela estava no mesmo bloco de Paul.

-*-

Eddie estava descendo para ir fazer sua higiene matinal quando se deparou com Tânia conversando com Paul.

-Oh, agora caia fora seu babaca que a minha garota desceu.

Paul olhou para Eddie com um pouco de espanto.

-Oi Paul.

-Oi Eddie.

Ele subiu e ela acompanhou ele com os olhos.

-Não me diga que gosta de otários?

-Tânia.

-O quê?

-Não fique dizendo por aí que estamos juntas.

-Eu tenho que afastar a competição.

Eddie foi até o banheiro e a morena a seguiu

novamente.

-Por que insiste em me seguir?

-Para poder ficar babando por você, oras.

Eddie riu pela primeira vez desde muito tempo. Tânia também sorriu, Eddie ficava linda quando ria, mesmo com a boca cheia de espuma do creme dental. Eddie enxaguou a boca e virou para Tânia ainda bem-humorada, a morena pegou seu queixo e tentou beijá-la.

Eddie se afastou muito rápido, tinha o rosto transtornado em ira, Tânia ficou perplexa, já tinha sido rejeitada mas não assim. Eddie ficou vermelha quase da cor dos cabelos, pegou suas coisas e saiu sem nem olhar para Tânia, passou a ignorar ela completamente nos dias seguintes.

-Eddie? Me desculpe, prometo que não vou tentar nada do tipo novamente, apenas com seu consentimento.

A ruiva se dignou a olhar para a morena, estava com cara de enfado e respirou fundo, não estava mais brava de verdade só que queria que Tânia desistisse e deixasse ela em paz, se estivesse nas baladas de Ross as coisas seriam diferentes mas ali, ela vivia encarcerada tanto figuradamente quanto literalmente.

Tânia não sabia mais o que fazer, Eddie ainda parecia ficar brava toda vez que se dirigia a ela.

-Pare de tentar se aproximar.

-Não posso evitar, você me deixa louca sabia.

Eddie ficou vermelha novamente, mas desta vez de vergonha, Tânia adorou ver ela corar, insistiu tanto que Eddie voltou a falar com ela, passou a visitar ela sempre que podia conciliar seus horários, até que mudou suas coisas do dormitório geral para o dos mecânicos.

Muitos homens ficaram felizes por ter aquela morena deliciosa andando de lingerie pelos corredores, ela não tinha qualquer pudor e deixava Eddie rubra quando mexia com ela ou com outra

mulher que passava, a única que ela não dava muita atenção e tinha um tipo de aversão era Madson.

Por isto Eddie sempre puxava conversa com a pequena mulher quase loira quando Tânia estava muito insistente, apesar de Tânia demonstrar abertamente interesse nela não era inconveniente, era atenciosa e engraçada e Eddie não conseguia se irritar com ela.

-*-

Estavam almoçando quando alguém sentou perto das duas. Ela o reconheceu na hora, não ia falar com ele mas o homem abriu aquele sorriso cativante novamente ao ver o reconhecimento dela.

-Jesse.

-Oi Eddie.

-Que está fazendo aqui nerd?

Jesse olhou apenas um instante para Tânia e voltou a olhar novamente para Eddie.

-Tivemos muitos problemas e não mandaram mais você, pensei até que tinha ido embora da base.

-Oh, existem muitos mecânicos, é normal ser escalado quem está disponível, não é como um serviço específico.

-Mas eu prefiro alguém que entende como as coisas precisam ser feitas, cheguei a pedir diretamente por você mas não fui atendido, tem como eu fazer alguma coisa?

-Acho que não, todos entendem da parte mecânica melhor que eu, deveria ser apenas uma auxiliar, mas estão com tanta falta de pessoal que estou trabalhando como mecânica desde que cheguei.

-Oi, o que está fazendo aqui seu babaca, sai fora que nós duas estávamos conversando coisas de mulher.

Jesse olhou para Tânia novamente por um instante, respirou fundo.

-Quer que eu vá embora Eddie?

-Não, por quê?

Ele sorriu provocador para Tânia e a morena ficou furiosa.

-Seu rato de computador eu devia te dar uma surra.

-Tânia, o que é isso, pare.

Jesse não se abalou com a hostilidade da mulher. Tinha feito uma verificação do terreno onde estava se metendo e sabia que os mecânicos tinham ressentimento do pessoal da T.I, ainda mais pela diferença de tratamento que havia, ele não tinha culpa da política da Haster, mas era assim que as coisas eram, apesar de não haverem muitas diferenças salariais ou mesmo de acomodações.

Esteve conversando com Eddie até que ela terminou o almoço e voltou ao trabalho, logo Jesse passou a acompanhar Eddie sempre que tinha tempo livre, sofreu com o mau humor e rudeza de Tânia, o que fazia Eddie ter mais simpatia por Jesse.

Estavam conversando na hora do jantar dela que para ele era ainda o café da manhã, dali algum tempo ele iria começar seu turno de trabalho e Eddie já estaria dormindo, a vida em uma base era assim, não havia um horário de almoço específico, enquanto uns jantavam, outros almoçavam ou tomavam café da manhã.

-Eddie, eu devia falar com o seu supervisor de sentença para transferir você para a T.I.

-Cala boca babaca, Eddie é da manutenção.

-Tânia, Jesse, já disse que fiz besteira quando era adolescente e não deveria nem usar uma calculadora, se algum militar decidir vistoriar meus equipamentos de trabalho eu poderia ficar encrencada e Holland e Smithers teriam muitas dores de cabeça com certeza.

-Mas isto é uma coisa sem o menor cabimento, você era ciberterrorista?

-Pelo criador, não, só hackeava códigos de crédito, o problema cresceu por que comecei a vender os

códigos e isso fez os militares nos prender.

-“Nós”?

-Deixa pra lá, a questão é que eu não posso trabalhar com tecnologia, seria esfregar na cara dos militares que eu estou violando minha sentença e logo vou terminar ela.

Tinham terminado de comer e estavam indo para o dormitório dos mecânicos, Tânia estava curiosa sobre Eddie e parecia que o nerd conseguia fazer ela falar, esperava com isto conseguir alguma coisa que a ajudasse a pegar aquela garota.

-Tânia.

Alguém a chamou e ela olhou, era seu supervisor e ela teve que dar atenção para ele, vendo o nerd continuar o caminho com sua garota, ficou vermelha de irritação só que não havia o que fazer. Quando se livrou do chefe correu até o dormitório e foi ao banheiro, nada de Eddie, andou pelos corredores entre os blocos e nada.

Foi até o bloco dela e empalideceu, Jesse estava sentado na entrada do beliche dela, sentiu uma fúria se apoderar dela mas alguém esbarrou nela que despejou toda sua raiva no coitado. Eddie não entendeu por que Tânia estava estranha mas a morena ficou mordida de ciúmes durante uma semana.

-*-

Logo os três se tornaram uma equipe, com exceção de atividades de socialização como festas ou eventos como aniversários, os três podiam ser encontrados juntos, mesmo aceitando a presença dos dois ela nunca passava do coleguismo.

Jesse era muito conhecido então ele conseguia acesso a praticamente todas as festas da base, ele mesmo fazia festas no dormitório dele, sempre vinha com perguntas sobre a vida de Eddie, sobre seu

passado, era sutil e conseguia algumas respostas que deixavam Tânia sempre irritada e atrapalhava de todas as maneiras possíveis, mudou de estratégia deixando para atacar com mais força quando a morena não estava por perto.

-Eddie, quando é seu aniversário?

A pergunta de Jesse a pegou de surpresa, tinha olhado o calendário no setor e percebera que seu aniversário chegaria na próxima semana, havia ficado triste, não por ela mas por Carl, adorava as festas mesmo tendo que dividir o bolo com ele.

-Oh Jesse, por que a pergunta?

-Só estou curioso.

Tânia fitou o nerd e se mordeu de raiva por não ter perguntado aquilo antes, devia se ligar que Jesse era um banana mas era inteligente.

-Já passou Jesse, foi um pouco antes de eu vir para cá.

-Ah, sei.

Disse ele que pareceu não acreditar mas não insistiu. No dia seguinte ele perguntou de uma maneira diferente.

-Escuta, Eddie, que signo você é mesmo?

Ela quase respondeu seu signo mas lembrou do dia anterior e respondeu o signo diferente.

-Libra, por quê?

-Nada só curiosidade.

Eddie ficou imersa na lembrança que seu pai fazia aniversário na mesma semana que ela viera para Gliese-10-61-D.

-Jesse, você é um retardado.

-Tânia.

Disse Eddie saindo dos seus pensamentos.

-Esse idiota perguntou seu aniversário ontem, então seu signo já estava intrínseco.

Jesse não se dignou a refutar Tânia pois já tinha seu plano delineado, ele apareceu na semana seguinte com um presente para ela.

-Feliz aniversário atrasado ou adiantado, eu acho.

Eddie ficou vermelha por ter mentido.

-Oh Jesse, o que é?

-Abra.

Ela abriu a caixa e seus olhos se iluminaram por poucos segundos.

-Jesse, eu não posso ter uma coisa desta, se Smithers descobrir que tenho um óculos de R.V, eu terei problemas, já disse que não posso ter eletrônicos de nenhum tipo.

-Eu vou até o seu beliche e esqueço ele lá, se alguém perguntar foi um amigo que esqueceu ele, e como está registrado no meu nome não haverá porque eles te prejudicarem.

Ela ficou em dúvida.

-Eddie você seria uma excelente técnica de T.I, já disse que tem lugar comigo a qualquer momento.

-Não Jesse é muito arriscado.

No fim ele conseguiu levar ela até o beliche dela, eles conversaram e ela deu um beijo carinhoso no rosto dele pelo presente.

-Pena que eu não posso aceitar.

-Tudo bem.

Ela subiu, logo ele bateu a porta do beliche dela.

-Oh Jesse, o que foi?

Eddie tinha tirado o macacão e a lingerie e tinha vestido a regata rosa que sempre usava como pijama para dormir, Jesse conseguiu ser discreto ao perceber os seios dela que apareceram por causa da posição que ela ficou quando ele se inclinou para dentro, manteve-se sereno e disse.

-Esqueci de perguntar, vai ter uma festa amanhã gostaria de ir?

-Desculpe Jesse, eu não vou em festas, você sabe.

-Não custa perguntar.

Ele desceu de modo abrupto e ela balançou a cabeça, mais tarde ao se esticar para dormir sentiu uma coisa no pé da cama, procurou pelo que era e era

os óculos de R.V que ele comprara, tinha dado um jeito de esconder ele entre as cobertas dela, ela deitou e ficou ali olhando para ele, a vontade de usar ele era como a vontade de um viciado quando vê a droga de seu vício.

Colocou ele desligado, teve medo, tirou ele e o olhou, colocou novamente e ligou, a rede pública estava acessível, tinha uma senha aberta e qualquer pessoa poderia ser o usuário, ela navegou pela rede e incrementou a segurança até tornar suas atividades irrastreáveis.

Por fim acessou seu antigo endereço de mensagens, havia muitas, amigos antigos e algumas de seu irmão, ela viu as mensagens dele e apagou todo o resto sem mesmo abrir, não tinha mais vontade de voltar para aquela vida. O irmão não mudara nada, estava da mesma forma, só que mais maduro, estava mais largo também, tinha se tornado um homem atraente, o cabelo vermelho era comportado como o do pai deles, só Eddie tinha aquele cabelo rebelde e incontrolável que deixava a mãe louca.

Eddie riu das lembranças e depois sentiu tristeza. Ficou até tarde na rede naquele dia e quase se atrasou para o trabalho, decidiu não mais ficar na rede na sua noite, apenas quando acordasse, caso contrário ia acabar tendo problemas, Jesse estava no refeitório quando ela chegou, ele abriu um sorriso para ela que devolveu com sincero carinho, beijou novamente o rosto dele e sentou ao seu lado.

-Seu bobo, quase perdi a hora hoje por causa do seu presente.

-Aí a culpa não é minha.

-Que presente?

Era Tânia.

-Não é da sua conta.

-Jesse, foi uma coisa que fazia muitos anos que eu não tinha utilizado e quase perdi a hora por causa dele.

Disse Eddie com alegria infantil.

-Um vibrador?

-Tânia.

Disse Eddie brava, Jesse olhou em outra direção muito vermelho mas rindo.

-Ué, por que o choque?

Eddie tinha se sobressaltado com o comentário dela, já tinha recebido diversos comentários sexuais assim, mas insinuar que ela tinha usado uma coisa daquelas, tinha uma aversão inexplicável a qualquer brinquedo sexual, mesmo não tendo nenhuma experiência ruim ligado a eles na adolescência, talvez por conta do estupro no presídio.

-Eu tenho alguns, se quiser posso emprestar.

-Tânia.

-Por que Tânia?

-Você parece uma freira, toda vez que alguém te chama para sair você se nega como se somente a ideia de se divertir fosse um pecado capital.

-Eddie, desculpe mas ela tem razão, você já está aqui a cinco meses, podia se soltar mais.

-Obrigada pela tentativa de fazer entrar na de vocês mas eu não quero e não posso.

Eddie se levantou e deixou sua bandeja com a comida inacabada no despenseiro e saiu do refeitório.

-Droga, eu exagerei novamente.

Disse Tânia enquanto Jesse perdeu a fome e acabou por sair também. Os dois não se davam bem, mas Tânia já estava acostumada a disputar Eddie com ele.

Jesse caminhou pelo corredor pensando em Eddie, ela era linda e aquele jeito dela, as vezes doce e infantil, em outros, misteriosa e arisca deixavam ela muito atraente, lembrou da visão dela deitada no beliche com aquela regata rosa e os seios empinados dela aparecendo e ficou excitado, sentiu vergonha de si mesmo mas não iria deixar a lembrança se apagar facilmente, continuou seu caminho sorrindo.

Eddie não quis ficar chateada com Tânia mas não

conseguiu evitar, primeiro aquele papo de vibrador e depois o resto, Eddie tinha estado sentindo uma falta crescente de contato humano íntimo ainda mais por ver como haviam muitos casais no dormitório e pela atenção de Jesse, Tânia acertou bem na ferida.

Eddie no entanto sabia que não podia se aproximar de ninguém dali, nem mesmo se fosse de um setor afastado, e muito menos sendo uma detenta, isso lhe causava um sofrimento incomum.

Subiu para seu beliche e não conseguiu dormir, rolou pela cama até que teve de se entregar aos instintos animais que todo ser humano ainda carregava consigo, mesmo no século vinte e quatro, começou a se tocar, seu pensamento oscilava entre Jesse e Paul, em pouco tempo ofegou num orgasmo molhado e debilitante, fazia muito tempo desde a última vez, mas depois sentiu sono e dormiu.

Acordou muito cedo por não ter terminado o jantar, desceu do beliche para fazer sua higiene e Tânia estava jogando queda de braço com os rapazes da mecânica, a mulher era muito forte, apesar de escolher homens apenas de seu próprio tamanho ela os vencia. Já tinha vencido dois naquela ocasião e ninguém mais quis passar vergonha para ela.

-Oi.

Disse Tânia um pouco insegura. Eddie sentou na frente dela.

-Oi, desculpe por ontem.

-Não, a culpa foi minha, eu gosto de você e ver você desse jeito me incomoda muito.

-Oi meninas.

Madson sentou na cadeira ao lado delas.

-Que cara Tânia, pensei que estaria mais feliz depois de dar uma lição naqueles dois.

-Eu só joguei porque precisava descontar a frustração.

-Alguma conquista fracassada.

-Sai fora Madson.

-Tânia.

-Tudo bem Eddie.

Naquele momento, Tony passou de toalha de banho e Madson seguiu encarando ele e babando.

-Se ele não estivesse caidinho por aquela enfermeira bonitona eu ia tentar de tudo pra pegar ele. Tânia olhou para Tony.

-É bonito mesmo, mas eu prefiro mulheres.

Disse olhando com malícia para Eddie.

-E você Eddie, qual desses caras daqui você se interessaria?

-Ninguém.

-Corta essa Eddie, eu já vi como você fica quando fala com o Paul.

Eddie ficou vermelha e Tânia não se conteve.

-Você gosta dele.

-Não mesmo, só acho aquele bigodinho dele muito atraente.

-Oh, então tem alguém que consegue mexer com o coração da rainha do gelo.

-Rainha do gelo?

-Cala boca Madson.

-Desculpe.

-Ei, que história é essa de rainha do gelo?

-É como...

-Eu já disse pra calar essa boca Madson.

-Tânia, Madson, eu quero saber.

-Olha é só uma brincadeira do pessoal que já levou um fora de você, você dispensa todos que tentam se aproximar, não sei como aquele nerd do Jesse conseguiu ficar seu amigo, a Tânia é porque é muito insistente, mas você mal cumprimenta o pessoal do seu turno, se estivesse no meu turno eu ia te apresentar todo mundo mas como está no turno do Holland a gente só se vê aqui, por quê é tão fechada?

-É o meu jeito.

Tânia tinha sempre ficado intrigada por Eddie ser tão bonita e tão reservada, deveria ter muitos

pretendentes e pelo menos um teria conquistado ela.

-Você tem vergonha de ser detenta?

Perguntou Madson.

-Já dissemos que ninguém liga aqui.

Completou Tânia.

-É verdade, foi novidade quando você chegou, mas agora o pessoal nem lembra mais.

-Em parte é isso, mas eu realmente não posso ficar com ninguém.

-É um amor secreto?

-Madson.

-Então você gosta do bigodinho do Paul, e quem mais.

-Daqui ninguém.

-Opa, então você acha alguém da base interessante, quem?

-Ninguém.

Tanto Madson quanto Tânia notaram que ela estava mentindo.

-Jogue uma queda de braço comigo, se você ganhar pode pedir o que quiser, mas se eu ganhar eu quero um beijo e que me diga quem você acha interessante para eu acabar com ele.

-Tânia, não.

-Está com medo.

Eddie não queria brincar daquilo.

-Pare Tânia.

-Medrosa.

-Tânia.

-Magrela medrosa.

-Está bem.

Tânia se animou, finalmente ia beijar Eddie. As pessoas ao redor viram o movimento e se aproximaram, um dos colegas de turno de Eddie disse.

-Aposto vinte na Eddie.

Logo houve uma chuva de apostas, eram na maioria esmagadora em Tânia, mas quem trabalhava com Eddie apostou nela. Tânia ficou preocupada, tinha

pensado que seria uma brincadeira, mas ao ver que tinha gente apostando em Eddie, decidiu levar a sério. Eddie estava envergonhada de tanta gente ter se reunido ali em volta.

-Tânia poderíamos jogar mais tarde.

-Não mesmo, quero o meu beijo na frente de todos.

Eddie tinha se arrependido de ter aceitado o desafio e planejara perder, mas agora que o pessoal do turno dela tinha apostado nela, isso forçava ela a ganhar, teria de vencer Tânia pela honra do turno, mesmo sabendo que a mulher não tinha chance contra ela. Madson ficou de juíza.

-Prontas?

Eddie tinha deixado Tânia se posicionar, o braço comprido de Eddie ficou mais baixo para que Tânia pudesse ter apoio suficiente.

-Eu estou pronta, estou ansiosa por beijar você.

Eddie avermelhou e não disse nada.

-Tudo bem, vai.

Tânia começou com toda a força levando o braço de Eddie um pouco para baixo, a mulher apoiou todo o peso do corpo no braço e Eddie ficou ali vermelha mas suportando o ataque, aos poucos ela começou a voltar o braço, Tânia arregalou os olhos, nenhuma das duas prestava atenção a algazarra que se formou ao redor delas, mesmo os que estavam dormindo acabaram acordando para reclamar do barulho mas ficaram também presos ao espetáculo.

Eddie não queria machucar Tânia então fez um esforço muito maior para poder controlar seu avanço, foi descendo o braço dela lentamente até que em desespero Tânia tentou um último arranque que não apresentou muito sucesso e teve seu punho encostado na almofada.

-Pelo criador.

Disse Madson com cara de espanto, o pessoal do turno de Eddie fez a festa e começou a recolher o dinheiro que havia ganhado, sabiam que Eddie tinha

uma força anormal por verem ela carregar peças pesadas sem dificuldades. Todos que sabiam o quanto Tânia era forte estavam aturdidos, mas ninguém estava mais espantada que Tânia.

-Que droga, você é muito forte.

-Desculpe.

-Não, aposta é aposta, o que quer?

-Nada, eu gosto de você e você ser minha amiga já é o suficiente.

A cara de Tânia fechou, Eddie tinha reconhecido a amizade dela mas isso não era o que tinha em mente, Jesse observou o combate e estava bem surpreso mas feliz por Eddie ter vencido. Eddie estava excitada pelo esforço e sentiu muita pena de Tânia e acabou cedendo momentaneamente por carinho, se inclinou e deu um beijo curto mas molhado nos lábios de Tânia que se surpreendeu e abriu um sorriso de felicidade.

-Oh.

-Foi só um presente de amiga.

-Está bem.

Aquilo tinha tirado um pouco a alegria dela. Eddie viu Jesse e ficou vermelha como um tomate.

-Jesse.

Ele tinha uma cara fechada por causa do ciúme, estava bravo, tinha feito muitas coisas e só ganhara beijos no rosto, mas Tânia por ter perdido tinha ganhado um beijo na boca.

-Oh.

Disse Madson.

Jesse se controlou e ficou ali conversando com elas enquanto as pessoas se dispersavam, várias cumprimentaram Eddie ao passar por ela.

-Eddie, falando sério você é muito forte, tenho certeza que só alguns homens aqui conseguiriam ganhar de você, como pode isso.

Ela ainda estava exaltada por causa de ter que fazer força controlada para não ferir Tânia e não conseguiu se conter.

-Eu fiz balé.

-Balé?

Todos repetiram incrédulos.

-Não entendi.

Disse Tânia.

-O que uma dancinha tem a ver com força?

-Uma bailarina tem que treinar o seu corpo até o limite da flexibilidade e da força para poder executar os movimentos da dança.

-Mostre.

Disse Jesse com olhos brilhando.

-Não gente, nem pensar.

-Agora você deixou a gente curiosa, tem que mostrar alguma coisa.

Eles insistiram tanto com ela que ela acabou cedendo. Tirou as botas, eles não entenderam por que daquilo, ela se esticou toda como um cisne elevando os braços suavemente e depois elevou o corpo com os pés e por fim ficou apenas na ponta dos dedos, tirou um pé do chão ficando com todo o peso do corpo somente sobre o polegar do pé esquerdo, depois fez o mesmo com o outro pé e em um movimento fluido girou sobre os dedos dos pés sem esforço, parando em uma saudação.

Jesse e Madson bateram palmas e mais algumas pessoas que viram fizeram o mesmo, ela envergonhada por ter se exibido pegou as botas no colo, sentou novamente e se encolheu.

-Tá mas e os braços, vi que você tem pernas fortes, mas não vi nada dos braços.

-Tânia.

-Eddie por favor, eu não perco com facilidade.

-Outra hora.

-Não mesmo.

Disse Tânia com aquela insistência que irritava Eddie.

-Está bem.

Eddie levantou-se novamente e tocou o chão entre

os pés sem deixar de estar esticada, elevou uma perna tão alto que ficou totalmente reta, depois elevou a outra encolhida e esticou ela e parou totalmente reta sobre os braços, sentiu orgulho de seu corpo, curvou a coluna mantendo as pernas retas e depois dobrou elas aproximando tanto a ponta dos dedos a cabeça que quase tocou.

Voltou a esticar-se, tirou a mão direita do chão esticou o braço lateralmente num movimento lento e gracioso, retornando da mesma forma para o chão e fez o mesmo com a mão esquerda e sem qualquer tremor de esforço, abriu totalmente as pernas lateralmente em um espargata perfeito invertido, inclinou o quadril para a direita e aproximou a ponta do pé o máximo possível do chão.

Depois fez o mesmo para a esquerda, elevou as pernas novamente, recolheu uma perna ao chão e depois a outra sempre com movimentos fluidos, por fim voltou a ficar de pé, estava vermelha mas não pelo esforço e sim pela vergonha de ter cedido ao orgulho.

Todos os observadores ficaram tomados pela surpresa e ninguém falou durante vários segundos depois dela voltar a sentar. Jesse olhava com tanto desejo que Eddie ficou vermelha novamente.

-Meu criador, você na cama deve ser uma loucura.

Disse Tânia com uma luxúria descontrolada.

-Eu quero você agora.

-Tânia.

-Eddie, até eu fiquei molhada e nem gosto de mulheres.

Disse Madson com espanto na voz.

-Vocês são uns idiotas.

Ela ameaçou levantar mas Jesse a segurou com carinho.

-Desculpe Eddie, fique.

Ele tinha um olhar de ternura por ela e ela não pôde resistir, ele ficava tão atraente com aquela cara que ela avermelhou novamente e acabou ficando.

-Só que vamos mudar de assunto, está bem.

-Está bem.

Disse Madson que teve sua suspeitas confirmadas, Eddie sentia uma atração muito forte por Jesse apesar de sempre manter ele longe, sentiu um pouco de inveja pelo jeito que Jesse olhava para Eddie.

Tânia apesar de ter fechado a cara para Jesse, conseguiu se controlar por um tempo, depois ela se despediu e saiu, tinha que achar alguém para trepar agora senão ia acabar fazendo uma besteira com Eddie. Finalmente Jesse foi embora e ficaram apenas Madson e Eddie.

-Você gosta muito de Jesse não é?

-Pare Madson.

-Pode me chamar de Maddie, ninguém aqui faz isso apesar de saberem que eu gosto.

-Maddie, legal.

-E Eddie é diminutivo de que?

-Edith.

-Oh, você não tem cara de Edith.

-Pois é, por isso eu uso Eddie.

-Eddie parece natural em você.

-Foi meu irmão que começou com isso e depois todo mundo me chamava assim, exceto meu pai.

-Você tem um irmão, mais velho?

-Somos gêmeos e ele é o mais novo.

-Nossa você é cheia de surpresas, por isso o Jesse e a Tânia são tão loucos por você.

-Maddie.

-Mas agora fale a verdade, você gosta do Jesse, não é?

-Madson.

Ela mudou o tratamento e fechou a cara.

-Não estou querendo forçar nada, Eddie, eu acho ele muito bonito, só estou curiosa.

-Ele é muito meigo e inteligente.

-Continue.

-Eu acho ele atraente sim, e a simpatia dele é muito

difícil de resistir.

-Eu sabia, mas porque não dá uma chance pra ele?

-Não posso.

Disse Eddie suspirando.

-Não enquanto for uma detenta e ainda mais por ele me conhecer neste estado.

-Não consigo te entender, Eddie, o Jesse além de bonito é supervisor da T.I e ganha uma grana muito boa e ele tem um dormitório enorme, sabia.

-Como você sabe?

-Teve uma festa lá uma vez, a cama dele é enorme, não como estes caixotes que nós temos.

-Eu não ligo pra nada disto.

-Mas liga pra ele, por que fica sempre fugindo?

-Já disse que se eu não tivesse usando isto quando cheguei poderia até me deixar ficar com alguém.

-Quem, Jesse ou Tânia.

-Madson.

-Só quero saber.

-Eu gosto de meninos.

-Mas daria uma chance para uma mulher?

-Talvez.

-Então Tânia ainda tem esperanças.

-Maddie, pare com isto, e se você sair por aí fofocando eu vou ficar muito irritada.

-Oh, que medo, vai me congelar rainha do gelo.

-Madson.

A mulher saiu deixando Eddie sentada sozinha no meio do movimento constante do dormitório. Ela se recostou e coçou a orelha como fazia ao pensar.

-Você tem que ficar fria.

Disse baixinho para si mesma e riu da ironia, tinha estado muito agitada desde que tivera de apelar para a masturbação na noite anterior. Se ao menos tivesse como conhecer alguém de outra base para poder se satisfazer de vez em quando, dali nem pensar, um piloto de carga talvez, eles só vinham pra cá com pouca frequência, descartou a ideia, ainda assim podia

acontecer muita porcaria se acabassem se apegando muito.

-Tenho de suportar mais meio ano.

Disse tão alto que alguém passando olhou para ela. Ela sorriu e saiu para seus afazeres diários, já estava quase atrasada para o trabalho, naquela noite conseguiu dormir sem ter que se tocar, apesar de não poder evitar acordar molhada e lambuzada por causa de um sonho erótico com Paul e Jesse.

-*-

No trabalho ela começou a sentir medo nas semanas seguintes, tinha passado para o turno de Holland por que Talbot fechara seu pessoal antes dele, o homem estava cada vez mais estranho para Eddie, parecia que estava apaixonado por ela, mas não demonstrava nenhum interesse quando falava com ela, não era descortês e nem mesmo ofensivo, era simpático e nem mostrava olhares famintos ou cobiçosos quando estava falando com ela.

Ninguém nunca comentou nada para ela sobre qualquer coisa que Holland poderia ter dito sobre ela, seu desempenho no trabalho era ótimo e foi considerada como mecânica desde que havia chegado, nunca foi tratada como ajudante ou aprendiz.

Teve dificuldades algumas vezes mas sempre encontrou soluções estudando o pad em busca de informações, não era rápida como os mecânicos mais experientes mas seus serviços nunca precisavam ser refeitos.

Havia um quadro de serviços na parede e ela estava entre os primeiros de todos os turnos por causa de sua eficiência, mesmo ela não querendo participar por ser detenta Talbot insistiu, ela era da manutenção e todos deviam saber como ela era boa no que fazia.

Os colegas não tinham inveja dela ou qualquer desafeto, apenas se ressentiam dela não se enturmar

mas aos poucos se acostumaram ao jeito dela, ela até ficava um pouco nas festinhas de aniversário no fim do expediente mas sempre escapava depois de cantarem parabéns ao aniversariante. Na festa de Holland aconteceu algo que a deixou muito preocupada.

-Eddie me ajude com o bolo.

-Sim senhor.

Ela foi até o lado dele para ajudar e ele ficou ombro a ombro com ela e em um momento Holland se inclinou para pegar um prato e ela sentiu ele cheirar o pescoço dela, ela se sobressaltou mas ninguém havia dado pelo que acontecera então ela achou que foi apenas impressão sua.

Tentou se afastar um pouco mas Holland voltou a encostar nela, depois de partir o bolo e distribuir, ele entregou um pedaço para ela e ficou olhando ela provar o bolo com um brilho estranho nos olhos que a deixou embaraçada e avermelhada, ele notou e mudou de atitude voltando a sua simpatia habitual e dando atenção a todos.

Maddie também estava por ali, se houvesse alguma fofoca sobre Holland e Eddie certamente ela já teria falado para todo o setor e talvez para toda a base. Estava confusa, ficou mais um pouco na festa e saiu sem chamar a atenção.

Depois daquilo ela passou a ter mais medo de Holland que nunca, evitava mesmo olhar ele enquanto falavam, Tânia entretanto diminuíra sua pressão sobre Eddie e Jesse pareceu se contentar em ser seu amigo, apesar de estar sempre presente.

Eddie pensou que ele passava quase todo seu tempo livre no setor da manutenção, inclusive participava das festas, mesmo os demais aceitaram aquele uniforme azul claro ali no meio deles, por ele sempre estar junto de Eddie e Tânia, ela apesar de ser do almoxarifado do setor devia usar uniforme verde, coisa que ela abominava então o fato de vestir o azul fazia ela ser considerada da família.

Somente Paul era visivelmente hostil a quem não era da manutenção, sendo Tânia, a única exceção. Eddie não podia evitar olhar Paul passar porque era muito atraente para ela, mais que Jesse, apesar de Eddie não gostar em nada do temperamento dele, se Paul tivesse o temperamento de Jesse ele seria perfeito. Ela chacoalhou a cabeça.

-O que foi?

-Grilos no cérebro?

-Tânia.

-O que?

-Aí Paul, vê se usa uma roupa pra sair do banheiro.

Ele olhou para Tânia com ar provocador e tirou a toalha ficando só de sunga, algumas mulheres assobiaram e ele subiu para o beliche dele.

-Porco.

Gritou Tânia.

-É um exibido.

Eddie tinha ficado vermelha mas já estava voltando ao normal.

-Onde está o Jesse?

-Está trabalhando em turno dobrado por que o outro supervisor está doente.

-Ele é um tonto, devia deixar a Haster se danar.

-Tânia.

-Qual é, eles pagam uma mixaria pra gente e exploram vocês como escravos.

-Eu não acho.

-Você é uma boba, se eu pudesse pegava emprego em um transporte entre os planetas do sistema solar só pra poder ficar pegando sol nas praias, de Vênus até Marte, imagina você de biquíni pegando sol, eu poderia passar a vida toda te olhando.

-Tânia, não gosto disso.

-Está bem, está na metade do tempo de sua sentença não é?

-Na verdade só faltam três meses.

-O que vai fazer depois?

Disse Tânia com certa preocupação.

-Vou embora daqui, ainda não sei para onde, mas quero achar um lugar pra viver e poder aproveitar a liberdade.

-Vai esquecer de nós?

-Não sua boba, eu gosto muito de vocês e sempre serei grata pelo apoio de vocês, eu vivo esquecendo que sou uma detenta ainda.

-E se eu fosse com você.

-Não Tânia, eu preciso reiniciar a minha vida longe de todos que me conheceram até agora, quero começar totalmente do zero, longe de tudo e todos.

-Longe de seu irmão?

-Dele também.

Tânia estava triste mas já imaginava que isto ia acontecer. Seu único consolo era que poderia ficar mais alguns meses perto dela, tinha tido que descontar seu desejo em vários amantes desde que conhecera Eddie, sentia uma paixão muito forte por ela, achava que isto era o que queria dizer quando alguém encontrava o verdadeiro amor.

Mudou de assunto e passou a falar das próximas festas que iam ser feitas no setor para se alegrar mas Eddie rejeitou todas como sempre.

-*-

Eddie sentou em seu beliche, espreguiçou-se, alguém passou esbarrando no seu bloco e o beliche balançou, seu óculos de realidade virtual estava pendurado no teto do beliche, ela o colocou e ligou, no canto do campo de visão estava a hora, era muito cedo, ela ainda tinha umas duas horas até o início de seu turno, bocejou e coçou o cabelo espigado vermelho que ela tinha. Verificou as mensagens, seu irmão tinha mandado uma mensagem novamente, abriu.

-Eddie, por que não responde as mensagens, sei que

tem visto elas, estamos todos com saudade, ninguém aqui está bravo ou coisa parecida, só queremos saber se está bem.

Ela parou a mensagem. Criou coragem e iniciou uma mensagem escrita ditando ela.

-Carl, estou bem, só preciso ficar longe, tudo está diferente e eu não estou me sentindo bem, ainda tenho que terminar a sentença mas não vou retornar para Ross, vou para outro lugar e continuarei minha vida. Te amo irmão.

Ela estava com os olhos molhados, ficou indecisa de enviar a mensagem e por fim a gravou em vez de enviar. Ainda não tinha coragem o suficiente. Tirou os óculos usando o pé esquerdo.

Tinha as mãos sob a cabeça, limpou as lágrimas com o peito do pé, era extremamente flexivel, magra como uma gazela, tinha um controle corporal muito desenvolvido, podia usar as pernas como se fossem seus braços e podia caminhar com os braços como se fossem pernas, tinha feito balé no tempo que os pais estavam em melhor posição social mas o pai acabou retirando ela, por que não considerava aquilo apropriado, continuara se exercitando no quarto quando estava sozinha.

Quando começou a se viciar na rede ela acabou se adaptando, digitava e fazia qualquer coisa com mãos ou pés, parecia uma aranha. Olhou o horário, ainda tinha uma hora para o início do turno. Alongou-se e fez exercícios, abriu o armário e retirou um macacão laranja, vestiu e abriu a portinhola do beliche, alguém estava subindo. Era o Perez.

-Oi Eddie.

-Oi Paul.

Ele subiu, vestia seu macacão azul de mecânico, achava ele lindo, descendência latina, tinha um bigodinho fino que deixava ele muito atraente. Ela olhou ele passar, desceu e foi para o banheiro comum, fez a higiene e tentou pentear o cabelo, foi inútil, ele

sempre ficava espigado, parecia uma vassoura vermelha na cabeça dela, amarrou pois era o único meio de controlá-lo.

Saiu para o refeitório, pegou pão com geleia, uma barra de cereal, um ovo cozido e uma toranja. Comeu tudo com apetite, saiu do refeitório para ir ao seu setor.

-Eddie, o pessoal vai fazer uma festinha as vinte e três horas, quer ir?

-Não posso Jesse, estarei cansada do trabalho e também...

Ela mostrou o macacão laranja.

-E daí, ninguém liga, ia ser legal se você fosse.

-Desculpe, obrigada.

Ela continuou seu caminho enquanto Jesse ficava para trás olhando para aquela beleza, era alta e magra como uma modelo, tinha pele branca, sardas no rosto, olhos castanhos tão claros que pareciam cor de mel e aquele cabelo vermelho, Jesse balançou a cabeça, quem alcançasse o coração dela seria um homem de sorte.

Eddie continuou até o setor de manutenção, o chefe de manutenção Arnie Holland estava sentado em sua poltrona, ficava ali sentado todo o começo de turno. Eddie passou por ele de cabeça baixa.

-Eddie você vai para a limpeza dos filtros de ar.

-Sim senhor.

Eddie tinha cada vez mais medo dele, era um homem grande e gordo, tinha uma calva e seguia ela por todos os lugares a espiando, ela sempre se mantinha afastada o máximo possível. Ela pegou o equipamento do armário e foi para sua tarefa, tinha recebido tarefas variadas, não era discriminada por ser detenta, mesmo Arnie não a tratava mal, apenas tinha aqueles olhos estranhos para ela. Depois do intervalo continuou seu trabalho aquele setor era muito deserto, sentiu um frio repentino que a fez se arrepiar.

-Eddie, como está o serviço?

Assustou-se, era Arnie.

-Senhor Holland?

O susto logo se tornou em preocupação. Ele se aproximou dela.

-Está indo bem aqui Eddie, sua sentença está quase acabando, não é?

-Mais algumas semanas.

-Já?

-Que bom, não é? Pensa em ficar na colônia depois? Digo? Buscar alocação?

-Não senhor, acho que vou procurar um lugar quente.

-Oh, sim, Gliese-10-61-D é muito frio não é?

Ele estava muito perto e ela estava tendo dificuldade de trabalhar.

-Sabe Eddie, eu tenho observado você desde que chegou.

-Oh, por que o senhor faria isto?

-Você é uma beleza sabia.

-Senhor Holland, por favor isto...

Ele colocou a mão na cintura dela. Sobressaltada ela olhou apavorada para ele.

-Senhor Holland por favor...

Disse se retorcendo para longe da mão dele.

-Oh Eddie, eu estou louco por você, não penso em mais nada desde que eu li seu arquivo.

-Você...

-Sim sou seu chefe e tenho acesso a tudo sobre você.

-Por favor, não...

Ele a virou com violência e a imprensou contra a tubulação da parede. Ela sentiu gosto de sangue na boca e começou a chorar.

-Senhor Holland por favor, não...

-Oh Eddie, você só aumenta meu desejo assim.

Ele abriu o macacão dela com força, arrancou o sutiã e passou a mão lentamente do pescoço, pelos seios pequenos até o ventre dela. Ela não sabia o que

fazer, tentou lutar, mas ele era muito forte, colocou a mão na nuca dela e apertou.

-Resista se quiser.

Ela estava chorando, ele abaixou o macacão dela que caiu na altura do joelho, abaixou a calcinha dela com violência e virou ela de frente para ele.

-Você é linda.

Ela sentia vergonha e terror, tentou lutar novamente, bateu nele e socou, era forte mas não tanto quanto Holland.

-Sim, lute.

Torceu os braços dela e forçou ela novamente contra a tubulação, fez ela voltar a virar de costas para ele, abaixou o zipper de seu macacão, desceu ele até a cintura, colou seu corpo ao dela e a penetrou com força, ela sentiu muita dor e tudo ficou confuso na sua mente mas não chegou a desmaiar, Holland continuou a machucá-la por um tempo que pareceu infinito, só parou quando tremeu.

Soltou ela que escorregou para o chão soluçando e se sentindo humilhada e dolorida, sentiu-se suja e não conseguia olhar para o homem atrás dela.

-Eddie eu...

Holland parecia ter se dado conta da loucura que fizera, tinha sido atormentado pelo desejo crescente durante meses e agora tendo finalmente se saciado parecia estar com medo.

-Vá embora.

Disse Eddie sem saber o que mais podia fazer.

-Já conseguiu o que queria.

-Eddie, sinto muito, eu...

Ela estava soluçando ainda quando ele fugiu correndo. Não era a primeira vez que fora estuprada, nos primeiros dias de serviço na prisão uma detenta batera nela e a violentara na lavanderia, haviam homens e mulheres trabalhando juntos naquele setor e alguns até viram acontecer mas fingiram que não acontecia nada.

Depois ela foi transferida para outra penitenciária de segurança leve onde pode trabalhar com segurança até conseguir vir para cá, ela teve a oportunidade de vir para Gliese-10-61-D por que era frio e poucas pessoas queriam se aventurar em uma colônia em terraformação, ainda mais em bases afastadas das cidades.

Era inteligente então seu treinamento para trabalhar no setor de engenharia como mecânica era útil e agora que estava quase livre isso novamente. Ficou ali bastante tempo, até que conseguiu forças para se levantar, sua calcinha e sutiã estavam rasgados, chorou novamente.

Puxou o macacão, pegou sua bolsa de ferramentas e saiu direto para o dormitório, foi direto para o chuveiro, retirou sua roupa e jogou a calcinha e o sutiã no lixo, não tinha pego roupas limpas mas não importava, lavou-se, sentiu os fluidos de Holland ainda saírem dela misturados a sangue, sentou-se no chão do chuveiro, logo a água acabou, pois o tempo era controlado, ela permaneceu ali muito tempo, secou-se e foi para o seu beliche, algumas pessoas notaram seu lábio rachado e seus olhos vermelhos de chorar.

-Eddie o que houve?

Era Tânia, a pessoa mais próxima de uma amiga que ela tinha.

-Não foi nada, eu caí na escada, vou me deitar.

-Não mesmo, venha, vou te levar na enfermaria.

-Não Tânia.

-Se não vier eu vou acionar os socorristas.

-Tânia.

-Nada de Tânia.

A mulher tirou a bolsa da mão de Eddie e a levou para a enfermaria. O médico notou que aquilo não era uma queda em escada logo de cara, deu apenas uma lida no arquivo da paciente e levou ela para a sala de exames.

-Quem fez isto?

-Ninguém, foi só uma queda.

-Violência é uma coisa grave, consegue se despir?

-Não foi nada.

Disse ela chorando.

-Preciso examinar você para saber se não tem ferimentos.

Ela se despiu a contragosto, se sentia um lixo, mais alguém vendo sua vergonha não faria diferença agora. O médico foi gentil mas examinou ela intimamente fazendo ela sentir dor e chorar novamente.

-Você está machucada, vou preparar os papéis para você ficar aqui.

-Não, eu estou bem.

-Não está, também precisa de acompanhamento psicológico, você sofreu uma violência e precisa de ajuda.

-Eu estou bem e não sofri violência nenhuma.

-Eu preciso denunciar isto.

-Eu sou detenta, isto pode me prejudicar, saio dessa bola de gelo dentro de um mês, então nada dessa merda toda.

-Você sabe que se não denunciar, isto pode acontecer com você novamente ou com outra pessoa.

-Acho que não, acho que agora acabou, não acho que vai acontecer novamente.

-Vou ficar de olho, você deverá vir aqui pelo menos a cada três dias para uma consulta com o psicólogo apenas para avaliação.

-Sem relatórios?

-Sim, apenas uma visita.

-Está bem.

Ele aplicou medicação nela e deu alguns comprimidos para ela tomar e uma pomada para os ferimentos internos, liberou ela após cuidar dos ferimentos externos, ela vestiu-se, estava se sentindo melhor, ter conversado com alguém tinha feito uma grande diferença. Tânia estava impaciente.

-Até que enfim, como ela está?

-Está machucada mas não é nada grave fisicamente, vai ficar com alguns hematomas mas vão sumir em alguns dias, quanto aos...

-Viu, não era nada.

Disse Eddie. Tânia pegou ela pelo queixo e olhou o lábio da mulher mais alta.

-Doutor isto não é um soco?

-É uma contusão por impacto bem comum, apesar de parecer, não foi um soco.

Quando as mulheres saíram o médico fez uma chamada para a manutenção e falou com Holland chefe de Eddie.

-Senhor Holland, aqui é o médico plantonista da enfermaria do setor, deu entrada agora a pouco uma de suas funcionárias, Lawrence.

-Oh, o que houve?

Holland conseguiu controlar o pânico.

-Ela sofreu uma violência muito grave mas não quis fazer nenhuma denúncia alegando que caiu na escada, estou preocupado que possa ter partido de algum colega de turno, o senhor sabe se ela trabalhou com alguém hoje?

-Ela esteve trabalhando sozinha no setor dos filtros de ar.

-Aquela área é bem afastada, não é?

-Um pouco, sim.

Sabe se alguém dava alguma atenção inapropriada para ela?

-Nunca percebi nada apesar dela ser muito bonita.

-Pois bem, posso contar com sua discrição sobre o assunto?

-Sim, claro.

-Me avise se ela sofrer alguma variação de humor ou comportamento?

-Sim ficarei atento.

O médico desligou. Holland estava consumido pelo remorso e pelo medo, sentia, mesmo agora, uma paixão louca por Eddie que o levou ao extremo, talvez

se tivesse fugido antes, mas ficou cego nas últimas semanas ficava pior a medida que o termino da pena dela se aproximava, sempre fora um homem decente e havia pensado em ir aos militares relatar o que fizera e sofrer as consequências, só não havia feito aquilo por causa de sua família, que era nativa de Gliese-10-61-D, se não fosse isto já estaria preso. Fez uma chamada.

-Jerry?

-Meu criador, Arnie, que cara é essa.

-Estou adoentado e vou pedir minhas férias para voltar para a capital ficar com minha família, poderia ficar de serviço no meu lugar amanhã enquanto eu me viro com a administração.

-Claro. Já tem alguém para cobrir suas férias?

-Acho que o Evans está pronto para assumir uma responsabilidade temporária, Luke sempre o elogia muito.

-É verdade mas ele não está tão bem colocado na classificação e Eddie é a mais eficiente de seu turno.

-Ela realmente é muito eficiente, mas acho que mesmo se fosse possível convencer Smithers, Eddie não aceitaria, ela é muito reservada e Evans é bem popular e demonstrou muita responsabilidade nas tarefas quando dirigia equipes.

-Sim, lembro daquele dia que tivemos o rompimento dos canos de esgoto.

-Pois é, ele poderia assumir interinamente durante as minhas férias, se ele não der conta aí você e Clemens acharão alguém.

-Tudo bem, você avisa o Luke?

-Sim.

Holland ficou ali em silêncio o resto do turno, logo o pessoal voltou como sempre e viram que Holland parecia doente.

-Arnie o que você tem.

Perguntou Luke Clemens.

-Estou doente Luke, vou me ausentar por pelo

menos um mês.

-Quem vai cobrir seu turno?

-Estive pensando em pegar o Evans emprestado com você, se concordar.

-Evans?

-Algum problema?

-Na verdade não, eu estou com o turno completo e ele apesar de não ser um gênio na mecânica é muito bom com pessoas, já tinha pensado em por ele no meu lugar durante as minhas férias.

-Excelênte, isso vai demonstrar se ele é apto.

Clemens olhou para o quadro de funcionários, Eddie era a melhor do turno de Holland e os outros três melhores eram Alvarez de seu turno e os outros dois do turno de Jerry Talbot.

-É uma pena Eddie ser jovem e ainda por cima uma detenta, ela daria uma excelente chefe.

-Ela é muito especial.

Disse Holland com tristeza.

Alvarez entrou com uma bolsa de ferramentas nas mãos.

-O pessoal pediu para mim trazer a bolsa da Eddie, parece que ela tinha levado com ela para o dormitório.

-Sim ela sofreu uma queda e acabou indo direto para o dormitório mas levaram ela para a enfermaria.

-Ela está bem?

-Parece que sim, o médico me chamou avisando, acho que talvez ela fique uns dias afastada.

Clemens nunca tinha visto Arnie tão abatido, deveria estar realmente muito doente. Tânia havia levado Eddie para o refeitório, Eddie sentou com dificuldade o que preocupou muito Tânia, fez ela comer alguma coisa, alguns conhecidos tentaram se aproximar para conversar mas Tânia os expulsou.

Depois voltaram ao dormitório, ela sentiu dores mas conseguiu subir até seu beliche, Jesse subiu logo depois.

-Eddie você está bem, o que aconteceu?

-Não foi nada Jesse, só uma queda boba.

Ele olhava para ela com ar de desconfiado, era apaixonado por ela desde que a conhecera, ficava sempre atento a ela e sabia que ela apesar de ser amável com todos não dava bola para ninguém, nem a Tânia que era muito popular tinha conseguido algo com Eddie, ele achava que sabia do motivo por que ela não ficava com ninguém, não entendia suas reservas apesar de tudo.

-Eddie, se precisar de algo...

-Obrigada Jesse, eu...

-Com licença.

Perez estava querendo descer, Jesse se amontoou na entrada do beliche dela e ele foi passando.

-Oi...

Paul parou ao fixar a vista no ferimento do lábio dela.

-Eddie o que houve?

-Não foi nada Paul.

Perez olhou para Williams com cara de poucos amigos.

-Eu caí enquanto estava trabalhando nos filtros.

-Ah... Se cuide garota.

-Pode deixar.

Perez olhou mais uma vez com zanga para Jesse e desceu.

-Não gosto dele.

Disse Jesse.

-Para Jesse, Paul é um cara legal.

Jesse olhou com cara de ciúmes, ele sempre ficava bonito quando demonstrava ciúmes por Eddie, ela tinha de se esforçar muito para resistir a ele.

-Você gosta dele.

-Não seu bobo, você sabe que eu não gosto de ninguém daqui desse jeito, já disse que enquanto eu usar isto eu não vou conseguir viver.

Disse repuxando o macacão de detenta.

-E eu disse que ninguém liga.

-Eu ligo.

Ela estava mais descontraída e falava quase normalmente como antes, ele se atreveu a dizer.

-Você está bem mesmo?

-Estou, pode ficar tranquilo.

Ele titubeou e, por fim, disse.

-Está bem, volto depois do meu turno para ver se você está bem.

-Não precisa.

-Vou trazer sorvete.

-Eu não gosto de sorvete.

-De chocolate, com nozes.

-Como sabe que eu gosto e onde achou?

-Segredo.

-Tá mas e a sua festa.

-Eles que se danem, te vejo depois.

Ele desceu e ela se moveu rápido demais para ver ele descendo e sentiu uma pontada de dor. Tinha esquecido aquilo por alguns momentos. Viu ele indo trabalhar. Fechou seu beliche.

Chorou mais um pouco abraçada ao travesseiro, usou a perna esquerda para colocar os óculos de R.V, abriu novamente a mensagem do irmão, ficou ali vendo ele, estava com moletom da faculdade, o cabelo vermelho dele estava curto e penteado para o lado, não era rebelde como o dela.

Involuntariamente levou a mão a frente mas não havia como tocá-lo, eram gêmeos mas seguiram por caminhos muito diferentes. Dormiu e acordou com uma batida de leve na porta do beliche. Ela se mexeu e parou de repente, não sentiu mais aquela dor aguda, só o desconforto.

-Já atendo.

Vestiu o macacão e abriu, era Jesse.

-Venha vamos tomar o sorvete.

Ele desceu e ela o seguiu, foram até o refeitório, estava sempre movimentado, quando ela entrou viu Holland, ele a viu e logo juntou suas coisas e saiu, ela

tinha exitado mas diante da covardia dele ela se sentiu moralmente superior.

Jesse abriu o pote de sorvete, foi até o despenseiro e voltou com três colheres e duas taças para sobremesas. Serviu Eddie que estava olhando faminta. Ela pegou uma colher de sorvete e experimentou.

-Oh, pelo criador, por que existe essa coisa tão maligna para a saúde e tão deliciosa.

-Duvido que vá engordar por causa de um pote de sorvete.

-Está me chamando de magrela?

-Não, só estou dizendo que isto não vai mudar o seu corpo.

-Pode ser que hoje não mas daqui a vinte anos esse monte de gordura e açúcar vai me deixar uma velha gorda e de peitos caídos.

-Duvido.

Os dois olharam, era Tânia, estava produzida e cheirosa, vestia um conjuntinho de mini saia muito curta e blusa sem costas que deixava óbvio que não usava sutiã.

-Oi.

-Oi Tânia, não tem mais o que fazer?

-Eu não.

Pegou a colher na mão de Eddie que acabara de lambê-la e comeu uma colher do sorvete dela e devolveu a colher. Jesse ficou vermelho de raiva de Eddie nem se preocupar e continuar a comer o sorvete com a colher usada por Tânia.

-Jesse, você devia ter vergonha, usar sorvete para tentar ganhar a confiança de uma mulher.

Eddie riu um pouco encabulada e Jesse sem perceber errou a boca sujando o queixo com sorvete.

-Olha aqui Tânia, eu só convidei uma amiga para...

Eddie sem pensar limpou o sorvete do queixo dele e pôs na boca. Jesse parou e ficou ali olhando Eddie lambendo o dedo, aquilo o deixara tão excitado que nem lembrava mais o que falar, Tânia também ficou

excitada ao ver Eddie fazer aquilo, alguma hora ia agarrar ela no chuveiro se essa garota não parasse de ser tão gostosa. Eddie estava distraída olhando para o pote de sorvete.

-Jesse eu poss... O que foi?

Viu os dois olhando para ela sérios.

-Tem sorvete no meu rosto?

Os dois não responderam, ela passou a mão na boca e no rosto. Jesse sorriu e Tânia fechou a cara.

-Eu vou dar uma volta, tem uma festa que vai começar daqui a pouco, quer vir?

Perguntou para Eddie. Eddie tinha estado feliz até aquele momento, fechou a cara e ambos notaram uma profunda tristeza nela.

-Não Tânia, depois daqui eu vou para o meu beliche.

Tânia ficou triste por ter deixado ela daquele jeito com seu convite desastrado, deu um beijo nos cabelos de Eddie e saiu, sempre fazia isto para sentir o cheiro dela, adorava aquele shampoo infantil de maçã que ela usava.

Jesse esteve feliz por Eddie ter feito aquilo com o sorvete do queixo dele, mas logo ficou triste também pelo modo que Eddie ficou. Ele pegou a taça dela e voltou a encher e ficou ali vendo ela se animar instantaneamente e comer o sorvete daquele jeito delicioso dela lambendo a colher.

Mesmo sendo legal com Eddie, sempre respeitando ela e todos sabendo de sua queda pela ruiva, naquele instante ele teve muitos pensamentos sujos e lascivos, desejava muito ser aquela colher. Levou ela para o beliche dela e ela beijou ele no rosto como sempre fazia quando ele lhe fazia algum agrado. Quando ela foi subir para o beliche ele não conseguiu evitar dizer.

-Eddie eu estou apaixonado por você.

Ela parou com o pé no degrau.

-Jesse eu...

-Eu sei, você e esse maldito macacão laranja, só queria que soubesse.

-Eu já sabia, sinto muito não poder corresponder.

-Sabe o que eu não entendo?

Ela continuou olhando para ele.

-Eu sei que você me acha atraente e simpático.

-Madson?

-Sim.

-Ela fala demais.

-Mas é isso que eu não entendo, se você estivesse apaixonada por alguém eu até entenderia.

Ele tinha um ar triste e carente que fez o coração de Eddie doer, gostava muito dele, se tivesse conhecido ele antes ou talvez depois, ela pensava que poderiam ser felizes juntos.

-Eu só serei eu mesma quando puder jogar este maldito macacão no lixo.

-Você ficaria comigo depois?

-Não sei. Não tenho como saber mas eu vou partir assim que terminar minha sentença.

-Eu poderia ir embora com você.

-De jeito nenhum, eu gosto muito de você, tem sido um amigo querido, não te levaria comigo por motivo algum.

-Isso é muito duro Eddie.

-Desculpe Jesse.

-Eddie, eu sei...

-Sabe o quê?

-Eu sei que gosta de mim.

Ela disse colocando a mão no rosto dele, ele virou o rosto e beijou a mão dela que sentiu uma vontade muito grande de beijar ele, lutando contra si mesma conseguiu dizer.

-O problema sou eu, e não estou usando isto como desculpas, se as circunstâncias fossem diferentes, se eu tivesse conhecido você sem este macacão, tudo seria diferente, eu poderia ser sincera com meus sentimentos e até quem sabe, mas infelizmente não foi assim.

Ela disse e beijou ele novamente, não pôde evitar

ser na boca, ele estivera olhando para baixo e sentiu que o beijo dela nos seus lábios estava molhado, olhou para ela e viu que ela tinha lágrimas, ficou ali vendo ela subir.

Saiu do dormitório e foi para a festa, precisava beber, Tânia já estava bem alta e implicou muito com ele que não respondeu a nenhuma das provocações dela, por fim Tânia ficou calada no canto dela e continuou bebendo enquanto Jesse ficou sentado no bar bebendo também.

-*-

Eddie acordou, estava com o estômago estufado, tinha comido muito sorvete e a sua alergia a lactose não poupava ela mesmo se ela estivesse muito triste, triste por ter sido violentada e também porque teve de dispensar o afeto de Jesse novamente e ela estava precisando de carinho, ainda bem que Jesse não tinha o bigodinho e o corte de cabelo de Paul, se fosse ela podia acabar cedendo e daí ia ser uma droga.

O pior vinha agora, ia ter de voltar ao trabalho e ter que encarar Holland, vestiu outro macacão e desceu com outros três macacões numa bolsa para levar a lavanderia, Tânia estava com uma cara horrível, Madson estava gritando no ouvido dela que tentou socar a mulher. Madson viu Eddie.

-Oi quer comer um pouco de fígado cru com guacamole e suco de limão.

Tânia ficou de rosto esverdeado e saiu correndo para o banheiro.

-Madson por que faz estas coisas?

-Eu avisei ela para pegar leve na bebida, mas parecia que ela e o Jesse estavam competindo para ver quem bebia mais.

Eddie se sentiu culpada por Jesse, foi ao banheiro e viu Tânia sair da privada e lavar a boca.

-Ela me paga Eddie, vou por cola no shampoo dela.

-Pare com isso Tânia, ela só quer chamar sua atenção.

-Haha, que graça, ela conseguiu minha atenção com certeza.

Eddie fez sua higiene. Ela passou pela lavanderia, deixou os macacões sujos e retirou três limpos, sempre fazia desta forma pois sabia que levavam três dias para entregar as roupas e era mais fácil levar de três em três peças, ela lavava suas lingeries no banho para não deixar elas por ali, alguém podia pegar elas em seu lugar, tinha perdido algumas calcinhas até que se cansou e decidiu parar de levá-las a lavanderia.

Entrou no refeitório procurando por Holland, ele não estava lá, pegou um café puro e algumas barras de cereais para ver se desinchava a barriga, comeu devagar e sentiu um pouco de alívio. Voltou ao beliche e deixou suas roupas, ao descer encontrou Paul esperando para subir.

-Oi, está melhor?

-Sim, obrigada.

Ele sorriu para ela e subiu, ela olhou ele subir e saiu do dormitório, chegou a entrada do setor de manutenção e não sentiu forças para entrar, tinha estado pensando como seria esse momento, respirou fundo, engoliu o choro que ameaçou sair e entrou de cabeça erguida, Holland não estava, Talbot estava sentado na cadeira de supervisor.

-Olá desastrada.

-Hã?

-Qual a parte que não entendeu? O olá ou o desastrada?

-Hã?

-Acho que seria bom você ir ao médico e pedir uma licença, parece que o tombo está atrapalhando sua capacidade para pensar.

-Tombo? Onde está Holland?

Talbot estranhou e achou que Eddie realmente não estava bem.

-Arnie pediu suas férias por motivo de doença, vai ficar afastado por um mês, eu achei que era história dele, mas ele não tinha uma cara muito boa quando pediu para mim ficar hoje no lugar dele, amanhã ou depois vai vir um supervisor interino. Eddie se sentiu aliviada, Holland parecia estar sofrendo pelo que havia feito e isso diminuía um pouco a dor dela.

-Acha que consegue trabalhar?

-Sim, onde devo ir?

-Estamos tendo problemas com uma comporta de carga dos hangares, parece que algum piloto idiota bateu um planador nela e ela não está vedando, veja o que pode fazer.

-Tudo bem.

-Eddie.

-Sim.

-Seja mais cuidadosa, não quero que alguém se machuque no meu turno.

-Certo, vou tomar cuidado.

Eddie se sentia feliz, Talbot era um falador mas era sempre gentil, as pessoas sempre tinham boa opinião dele, ela fechou a cara, Arnie também era muito querido por todos, mas, mesmo assim, fez aquilo com ela.

Sentiu um pouco de preocupação. O caminho para o hangar recordou ela do dia da sua chegada, era a primeira vez que voltava ali, chegou e procurou o que estava isolado, por haver vazamento de pressão.

-Posso ajudar?

Perguntou um homem baixo e de cara quadrada, era musculoso e parecia quase tão largo quanto sua altura.

-Eu vim consertar a comporta se for possível, senão providenciaremos uma substituição.

-Oh, é Lawrence? Você é a mecânica?

Perguntou incrédulo.

-Sim, por quê? -Só fiquei surpreso, sou o responsável por este hangar, Peters, se precisar de ajuda, eu

arranjo alguém para te auxiliar.

-Ok, obrigada.

Ela foi até o armário de trajes de atividade externa e retirou um de seu tamanho, um pensamento mórbido passou pela cabeça dela, aquele homem era uns três dela ou mais de largura, o braço dele era tão grosso quanto sua cintura, por isso tinha ficado chocado por ela ser mecânica. Vestiu-se e foi a eclusa na entrada do setor.

Passou pela porta interna e após verificar seu traje novamente abriu a porta externa. Sentiu o frio repentino e o traje lutar para equalizar a temperatura.

-É, a vedação deste lugar já era.

Havia uma camada de gelo cobrindo tudo por ali, ela foi até a comporta, abriu ela e fechou, abriu novamente, precisaria de um esticador para por aquele portão novamente no alinhamento.

Verificou se havia alguma maneira de remover apenas a parte danificada mas era uma peça grande demais, teria que buscar um esticador mesmo, olhou ao redor e viu um jipe de atividades externas, foi até o veículo e viu um guincho, teve uma idéia.

Analisou com cuidado a deformação do portão e chegou a conclusão que poderia desfazer ela com apenas o guincho e a tocha de plasma de suas ferramentas. Olhou em volta, viu que em uma janela o rosto daquele homem largo surgiu olhando para ela. Fez sinal apontando para o ouvido, ele colocou um fone.

-Está me ouvindo senhor Peters?

Disse Eddie.

-Sim, moça da mecânica.

-Eu posso mover este veículo para usar o guincho dele?

-Sabe operar?

-Sim senhor.

-Fique a vontade.

-Obrigada.

Antes de começar fez um teste com o portão para ver se a deformação não tinha enfraquecido o material, o teste apontou que o material mantinha sua integridade.

-Vamos ver se isto vai funcionar.

Ela abriu o portão quase totalmente, ele ficou apenas com a área danificada exposta. Eddie falava sozinha a medida que trabalhava, ligou o veículo, era um modelo de exploração, seu sistema de operação era totalmente diferente dos veículos particulares, mas seguia o padrão das máquinas pesadas de Ross e ela já brincara muitas vezes com os tratores nas lavouras que seu pai atendia.

Conduziu ele até a área externa, parou ele rente ao portão, puxou o cabo do guincho, prendeu ele no local amassado, entrou no jipe novamente e afastou ele um pouco para ter espaço para trabalhar.

Pegou a tocha de plasma e aqueceu o local lentamente e apertou o controle do guincho, ele esticou o cabo e fez o material deformar, ela controlou a tocha e o controle do guincho até que ficou satisfeita, esperou o material esfriar e fez uma leitura de sua integridade, noventa e sete por cento, uma perda de dois por cento e meio para o material original, ficou em dúvida, consultou um pad e viu a especificação de segurança da porta, a tolerância ia até noventa por cento, riu sozinha.

-É isso aí garota, agora é só retornar o jipe, testar e mais um serviço terminado.

Ela recolheu o cabo do guincho e recolocou o jipe no lugar de antes sem dificuldade. Fechou o portão e testou a vedação, aumentou artificialmente a pressão do hangar e aguardou quase meia hora e não apresentou nenhuma variação de pressão.

Tirou o capacete abriu o portão interno do hangar, saiu e viu alguns homens reunidos ao redor da mesa de Peters onde haviam vários monitores com imagens do hangar onde ela esteve trabalhando. Ele estava

com um meio sorriso surpreso para ela e alguns também tinham risinhos marotos.

-O que foi?

Perguntou ela, o cabelo estava solto de sua amarra e úmido de suor, caia em parte sobre o rosto dela, assoprou o cabelo para o lado como sempre fazia.

-Desculpe mas estes senhores estavam passando e decidiram parar para ver como você se virava.

-Como assim?

-Bem, alguns deles não acreditaram quando eu disse que você era a mecânica e decidiram me propor uma pequena aposta e eu gentilmente decidi lhes aceitar o desafio.

-E?

-Bom eu estou alguns créditos mais rico é claro.

-Eu não apostei.

Disse um deles, era jovem, loiro e de sorriso confiante, ele usava um macacão de piloto.

-Aprendi a muito tempo a não subestimar ninguém.

Ela sorriu, simpatizou com ele, Eddie já tinha sido subestimada várias vezes e sempre surpreendera muitas pessoas, mesmo Tânia teve a sua dose de castigo com ela ao desafiá-la numa queda de braço.

-E qual a minha parte nessa aposta?

Todos se surpreenderam e brincaram com Peters que ficou encabulado e desconcertado.

-Estou brincando com os senhores, e por favor diga ao piloto para ter mais cuidado ao pousar.

-Eu terei.

Disse o loiro simpático, desta vez foi a vez de Eddie ficar vermelha como um tomate.

-Bem, vou indo.

Conseguiu dizer, se afastou pelo corredor e começou a tirar o traje.

-Sou Phillip.

Ela se desequilibrou com o susto e ele a segurou, ela sentiu como era forte, ele sorriu para ela e ela se equilibrou e continuou a tirar o traje.

-Lawrence.

-Não, meu nome é Phillip Thomas.

Ela olhou para ele, ele ainda tinha aquele sorriso confiante no rosto, involuntáriamente ela moveu o cabelo para trás da orelha, arrependeu-se na hora de fazer aquilo e nervosa lambeu os lábios, se arrependeu disto também mas manteve-se firme.

-E meu nome é Lawrence.

Ele diminuiu um pouco o sorriso. Ela tinha terminado de tirar o traje.

-Eu não quis caçoar de você ao falar do portão.

-Não tem problema, foi um pouso difícil.

-Como assim?

Disse ela prendendo novamente o cabelo rebelde.

-O planador estava avariado e conseguimos retornar por sorte.

-Não?

-Não pude esperar o portão se abrir totalmente e a asa acabou acertando o portão, mas ninguém se feriu, foi só o susto.

-É tão perigoso assim lá fora?

-Depende da tempestade que você apanha.

Ela recolheu o traje e a bolsa de ferramentas para ir mas as botas escorregaram, ele abaixou e juntou elas.

-Dê-me a bolsa, eu levo.

-Não precisa.

Ela pegou as botas e pôs sobre o traje e prendeu com o queixo.

-Eu posso ajudar.

-Não precisa, obrigada.

Ela se virou e saiu tentando não demostrar dificuldade, ele ficou ali olhando ela até que ela sumiu na curva do corredor. Voltou até onde estavam reunidos os homens ainda discutindo sobre aquela beleza sobrenatural.

-Ela me pareceu uma valquíria quando tirou aquele capacete.

Disse Peters, todos acabaram concordando e Phillip

pensou que talvez ele fosse até o setor de manutenção mais tarde procurar aquela valquíria. Eddie levou o traje até a lavanderia e deixou ele lá para ser limpo e devolvido para o armário ao qual pertencia. Ainda estava cedo e voltou para o setor de manutenção para ver se tinha mais alguma tarefa rápida para encerrar o dia, Talbot começou a rir quando ela apareceu.

-Usou um guincho em vez de um esticador é?

-Como?

-Esta base é pequena e as pessoas são muito fofoqueiras. Ela temeu isso desde que havia chegado.

-Desculpe.

-Tudo bem, qual foi a perda de resistência do material?

-Dois por cento e meio.

-Bom, apenas meio por cento a mais que com um esticador, mas da próxima vez siga os procedimentos.

-Desculpe, mais alguma coisa para hoje?

-Pode iniciar a desmontagem do gerador número onze, o próximo turno vai assumir e se não houver terminado o seguinte dará continuidade até voltar para você.

-Tudo bem.

-Eddie.

-Sim.

-Eu disse para tomar cuidado e não para sair por aí inventando procedimentos.

-Não vai acontecer novamente.

-Espero que não.

Eddie levou a sério o que Talbot disse porque ele falou a última parte também sério, ele deveria ser um chefe muito legal de se trabalhar, ela estava suja como os mecânicos de motores diesel das colheitadeiras de Ross quando o turno seguinte a substituiu.

Voltou ao setor de manutenção e deixou as ferramentas e pegou a pasta de limpeza, Talbot estava com a sala fechada então ela foi embora, encontrou

alguns conhecidos no caminho que riram e mexeram com ela por causa da sujeira, ia ter de voltar só de lingerie para o beliche porque o macacão estava imundo.

Tinha vergonha de sair sem seu macacão mas não tinha escolha. Tirou a roupa e pôs ele de lado, pegou a pasta e esfregou os braços, e toda a parte do corpo que tinha sido exposta a fuligem do gerador, lavou-se mas não lavou sua lingerie, era uma de renda confortável rosa clara e lacinhos que ela havia comprado ali mesmo na base, era pequena para piorar.

Ficou vermelha como um tomate quando voltou a vesti-las para sair, enrolou a toalha no corpo e saiu andando o mais rápido possível, Tânia estava encostada ao beliche dela conversando com alguns rapazes que ela tinha amizade e parou olhando para Eddie com os cabelos molhados caídos nos ombros.

Madson viu Eddie de toalha e não conseguiu se conter, puxou a toalha e Eddie se viu só de lingerie, Tânia primeiro ficou impressionada com a beleza do corpo dela naquela lingerie doce e rosa, depois fechou a cara pois Eddie tentava cobrir-se e Madson ainda puxava a toalha brincando com Eddie.

Haviam muitos hematomas roxos, na nuca, nos braços, outros no tronco e também nas coxas, mas o que Eddie tentava cobrir era o quadril, percebeu uma cicatriz no lado direito do baixo ventre, parecia um tiro de espingarda, Tânia reconheceu na hora, foi até Madson, tomou a toalha das mãos dela com brutalidade, a empurrou que caiu sentada no chão, Eddie se cobriu tremendo e se controlava para não chorar.

-Madson eu juro, se aprontar mais uma destas eu sou capaz de te dar uns tapas e que se dane tudo.

Madson olhou ao redor e viu que ninguém tinha achado graça da brincadeira.

-Eu estava só brincando.

Jesse correu e se pôs ao lado de Eddie e ajudou ela a se cobrir.

-Madson, se eu não fosse um homem de bem, eu ia te arrebentar.

Disse com verdadeiro ódio.

-Qual é pessoal, eu só estava brincando.

Tânia e Jesse levaram Eddie para o beliche dela, ela tinha se controlado bem, ainda estava com os nervos abalados do estupro mas fez de tudo para não chorar, olhava para o chão com uma vergonha insuportável.

-Eddie?

Ela não olhou, tentou subir e Tânia não deixou, puxou ela e deu um abraço carinhoso, ela não conseguiu evitar mais seus sentimentos, enterrou o rosto no pescoço de Tânia e chorou pelo estupro e pela vergonha, chorou muito e Tânia ficou preocupada, chutou algumas pessoas das cadeiras mais próximas e sentou Eddie ali.

Ela não conseguia parar de soluçar, todos sumiram de perto, Madson não tinha recebido a ajuda de ninguém para levantar, tinha acompanhado a cena e ficou muito mal, se arrependera assim que tinha visto Eddie paralisada com a toalha na frente do corpo.

Sabia que tinha exagerado desta vez, tinha esperado ali para poder pedir desculpas mas depois ao ver o sofrimento de Eddie ela saiu também, só Tânia e Jesse ficaram para consolá-la, depois de algum tempo Eddie pôde se controlar.

-Eddie, você está bem?

Eddie sentiu um peso sair dela naquele choro, tinha chorado muito antes mas este fora como se uma comporta se rompesse, não sentia mais mágoa pelo estupro, era como se tivesse sido apenas um sonho ruim. Olhou para Jesse e Tânia.

-Desculpem, eu fiz um escândalo por uma coisa boba.

-Você está toda roxa, e ainda dizia que estava bem.

Tânia estava realmente brava. Jesse estava

preocupado.

-Eu vou buscar algo para você vestir.

Disse ele tentando subir.

-Não mesmo, o senhor fique aqui e eu subo.

Ele quis retrucar mas a cara de Tânia estava transtornada. Ela voltou pulando de uma grande altura, tinha um macacão limpo e ajudou Eddie a vestir, tentava se controlar para não tocar o corpo de Eddie.

-Obrigada, vocês viram?

Tânia fez que sim e Eddie chorou novamente com crescente desgosto.

-Calma Eddie, é só uma cicatriz.

Disse Tânia. Eddie olhou para ela.

-É Eddie, não precisa ficar tão envergonhada.

Jesse também vira a cicatriz.

-Foi um tiro, não foi?

-Sim, um tiro acidental.

-Acidental?

-Estávamos brincando, meu irmão e eu e ele disparou a espingarda de caça de papai, foi apenas chumbo fino mas sangrou muito, quem quase morreu foi ele de tão desesperado que ficou, não deixei meu pai castigar ele porque a ideia de brincar de caçador foi minha, ele só ganhou no par ou ímpar para ser o caçador, se eu tivesse sido a caçadora ele podia ter morrido.

-Viu, não tem nada de mais nela, não precisa ter vergonha.

-Sou uma detenta com um tiro na barriga, o que vocês pensaram que era?

-Pensamos que era um tiro e que não interessa de onde veio, interessa que você está bem.

Disse Jesse com sinceridade.

-Adorei sua lingerie.

Disse Tânia.

-Tânia.

-O que? Adorei mesmo.

Eddie ficou vermelha como um tomate. Jesse também avermelhou apesar de não dizer nada, tinha ficado olhando para ela adimirando o corpo dela e não fez nada para parar Madson, se não fosse Tânia se mexer primeiro ele teria feito, mas sentia vergonha de si mesmo por não ter agido antes.

Eddie subiu e tirou o macacão e trocou de lingerie, apesar de ter passado por aquilo estava com fome depois do trabalho duro, desceu e todos estavam voltando aos seus beliches e afazeres, Madson estava parada na porta, Tânia avançou para ela com fúria mas Eddie a conteve, teve de se por entre elas, para não acontecer uma briga.

-Eddie, me perdoe, eu exagerei desta vez, você sabe que eu sou uma palhaça e sempre faço bobagens, mas desta vez eu não pensei que te faria tão mal.

-Nem tudo foi culpa sua Maddie.

Eddie usou o apelido de Madson para demonstrar que não estava com raiva.

-Sinto muito mesmo.

Disse Madson abraçando Eddie e chorando pela primeira vez diante de todos, até Tânia ficou surpresa.

Eddie a consolou e ela secou rapidamente as lágrimas e sumiu em direção ao beliche dela envergonhada por chorar.

-Tá aí uma coisa que eu nunca pensei ver.

Disse Tânia.

-Ela é legal, só que quer chamar a atenção e por isso acaba fazendo bobagens.

-Eddie, você que é legal.

Disse Jesse, foram até o refeitório, ela pegou uma sopa, torradas e uma pera. Sentaram os três juntos e comeram.

-Posso sentar?

Olharam e era o piloto.

-Thomas, o que faz aqui?

-Eu estava caminhando por aí e acabei ficando com fome.

Ele tinha uma bandeja com dois pratos bem cheios e algumas frutas equilibradas pela lateral.

-Cai fora loirinho.

Disse Tânia.

-Tânia.

-Que é? Conhece ele?

-Não...

-Bem, você me conhece, pelo menos um pouco.

Jesse não estava gostando, o loiro sentou ao lado dele, a bandeja era pequena para tanta comida.

-Você vai comer só isso?

Perguntou para Eddie.

-Sim.

Disse ela meio sem jeito olhando para a bandeja dele.

-É bom saber que tem alguém que é o oposto de mim, por que eu sempre me senti meio estranho por comer tanto, mas como tem alguém que come tão pouco eu posso contrabalancear.

Eddie riu da besteira dele.

-Tânia, Jesse esse é o piloto Thomas.

-Phillip.

-Muito prazer.

Disse Jesse com muita hostilidade na voz. Tânia se limitou a exibir um sorriso falso de três segundos e fechar a cara em uma careta mal humorada.

-Vejo que os seus amigos são muito animados.

Eddie olhou para os dois e sentiu vergonha, mas sabia que eles eram hostis com pessoas estranhas.

-Quando conhecer eles melhor vai ver que são uns amores.

Tânia e Jesse se remexeram e mudaram um pouco de atitude.

-Falando sério Thomas, o que faz por aqui?

Ele estava comendo com apetite e já havia limpado metade de um prato.

-Eu estava procurando você.

Eddie se engasgou com o jeito direto dele. Tossiu e

Tânia teve que ajudar ela, Jesse tentou passar por cima da mesa para ajudá-la. Phillip entendeu na hora o que ocorria, a mulher e o homem estavam disputando Lawrence.

-Eddie, você está bem?

Disse Jesse sem conseguir alcançar ela. Ela ainda estava se recuperando da tosse tomando o suco que Tânia lhe oferecera.

-Eddie, é? Nome diferente.

Eddie ficou vermelha e olhou para outra direção ainda tomando o suco, Tânia olhou fulminando Jesse, que sabia que fizera bobagem, só não sabia qual. Quando Eddie acalmou a tosse ela percebeu que Phillip terminara o primeiro prato e estava atacando o segundo, ela olhou para sua sopa e viu que ainda não tinha chegado na metade.

-Desculpem, eu me afoguei com um farelinho de torrada.

-Me deu um susto terrível.

Disse Jesse.

-Tudo te assusta, Jesse.

Disse Tânia. Ele não gostou, Eddie riu.

-Vocês dariam um belo casal.

Disse Phillip. Jesse e Tânia o olharam com os olhos queimando de raiva, mas não disseram nada. Eddie riu novamente. Ficaram conversando coisas bobas até que Eddie finalmente terminou sua sopa, para sua surpresa Phillip havia terminado toda a comida e estava ali aguardando.

-Posso te acompanhar?

-Acompanhar para onde?

-Para o seu dormitório.

Eddie ficou surpresa.

-Desculpe mas estou cansada e vou direto para meu beliche então, tchau. Ela se levantou e levou a bandeja para o dispenseiro.

-Cai fora loirinho por que eu a vi primeiro.

Disse Tânia com seu característico modo direto.

-Ele pode ser um banana, mas eu não.

Disse ela apontando para Jesse.

-Eu não sou...

Eddie havia voltado.

-Vamos gente.

Os dois correram para entregar suas bandejas deixando Eddie sozinha por alguns momentos.

-Eu gostei de você desde que eu te vi lá no hangar.

Eddie ficou vermelha novamente e não disse nada, Jesse e Tânia estavam de volta ao lado dela e partiram escoltando ela. Eddie resistiu a sua vontade de olhar para trás, já tinha encontrado homens diretos, mas aquele piloto tinha mexido com ela, não sabia se fora por que estava ainda abalada pelo estuprou ou pela humilhação que Maddie a expôs.

Tânia não saiu de perto dela até que se despediram e ela subiu para o beliche. No dia seguinte ao terminar o turno ela estava imunda novamente só que desta vez ela não arriscou, lavou-se o melhor possível, subiu até o beliche e pegou uma muda de roupa limpa e foi tomar banho, estava terminando de lavar as lingeries quando alguém bateu na porta do seu chuveiro.

-Quem é?

Perguntou preocupada.

-Pode me emprestar o sabonete?

Não reconheceu a voz.

-Já vou terminar e te empresto.

Ela concluiu seu banho enxugou-se e vestiu-se, ao sair deu de cara com Phillip, deixou a calcinha molhada cair e ele se abaixou para pegar, estava só de toalha. Tinha um corpo bonito, bem esculpido, não era muito musculoso mas eram músculos delineados, especialmente na barriga, ela engoliu em seco e pegou a roupa molhada da mão dele.

-O que faz aqui?

-Disseram que os chuveiros daqui são os melhores de toda a base por que o pessoal da manutenção capricha nos chuveiros deles.

-Estou falando sério.

-E eu também, pode me emprestar um sabonete?

-Não.

Disse ela vermelha de raiva. Saiu pisando forte e foi para seu beliche, Tânia notou que ela estava brava e passou depressa para o beliche, nem teve tempo de se aproximar, alguma coisa tinha acontecido nos chuveiros, ela foi até lá e viu o piloto se vestindo.

-O que faz aqui?

-Vim tomar banho mas esqueci o sabonete, por acaso você não teria um para emprestar?

-Eu vou te denunciar por perseguição a uma mulher.

-Bem, pode denunciar, mas seria uma denúncia falsa, não estou perseguindo ninguém.

Perez entrou no banheiro com suas roupas para tomar banho, viu Tânia furiosa com o cara estranho, ele era superprotetor com todas as mulheres e perguntou com cara fechada para o homem.

-Ele está te incomodando Tânia?

-É só um metido e eu sei lidar com esse tipinho.

-Eu acho melhor você sair agora para poder ir sem problemas.

-Só estou terminando de me vestir.

Perez esperou o estranho se vestir e partir. Tânia seguiu ele com os olhos em chamas.

-Quem era?

-É um piloto que está arrastando as asas para a Eddie.

-Ele a está importunando?

-Não acho, só fica fazendo marcação para ver se ela para na dele.

-Achei que Eddie não ficava com ninguém?

-Eu também, mas nunca vi ela assim por ninguém.

-Nem por mim?

-Qualé eu sei que você não gosta de mulheres.

-Para algumas eu faria uma exceção.

Disse ele olhando para Tânia enquanto abria a porta do chuveiro.

-Nem vem.

Ela saiu e viu que o piloto sumiu. Eddie estava começando a ficar preocupada, Phillip estava no refeitório todas as noites e sempre pedia para sentar com ela, que não via por que recusar, afinal era um refeitório coletivo e não podia simplesmente agir como dona do lugar. Ele era engraçado e mesmo que Jesse e Tânia tentassem ficar atrapalhando, hora ou outra acabavam comendo sem os dois.

-Seus dois guardiões não conseguiram chegar ainda?

-Pare, não seja bobo.

-Não estou sendo bobo, eu gosto deles, o jeito que eles te protegem é uma segurança para mim.

-Como assim?

-Assim eu sei que você não tem ninguém em quem você esteja interessada e eu posso me aproximar com mais tranquilidade.

-Por que esta insistência?

-Meu pai disse uma vez que se eu chegasse numa garota e ela me rejeitasse, quanto mais ela me rejeitar mais forte será a paixão dela e mais felizes seremos se casarmos.

-Oh.

Eddie não soube o que dizer.

-Meu pai era um homem muito sábio.

-Era?

-Sim, ele faleceu assim que eu me formei piloto.

-Sinto muito.

-Tudo bem, ele teve uma vida muito boa, era piloto também.

-Piloto?

-Sim, por isso segui os passos dele.

-Ele morreu...

Ela não teve coragem de continuar.

-Oh sim, morreu numa queda de um planador.

-Aqui em Gliese?

Havia uma expressão de surpresa triste em Eddie.

-Sim, por que o espanto?

-Desculpe, mas isso não é mórbido?

-O que?

-Você ser piloto igual ele no mesmo planeta que ele morreu?

-Bem, eu nasci aqui então não vejo por que seria mórbido.

-Desculpe, assim faz mais sentido.

-Seus pais ainda estão vivos?

-Sim eles...

Eddie parou, não gostava de falar da família e aquele homem tinha feito ela começar a falar.

-O que foi?

-Nada, não quero falar deles.

-Estão brigados?

-Não interessa.

-Foi por causa disto.

Disse ele apontando o macacão dela. Eddie não se conteve, aquelas perguntas estavam mexendo com ela.

-Não de todo.

-Oh, eles não aprovavam suas escolhas.

-Phillip, vamos parar por aqui.

-Tudo bem, estou satisfeito por hoje, já chegamos em algum lugar.

-O que?

Disse Eddie sem entender.

-Você já me chamou de Phillip e pra mim está bom por enquanto.

Levantou sem terminar toda a comida e saiu depois de deixar a bandeja no dispenseiro. Eddie ficou ali desconcertada, logo chegaram Tânia e não muito depois Jesse. Eddie estava incomodada com Phillip, ela estava trabalhando e pensando nele, por que ele sismara com ela, ela não tinha dado nenhuma dica, não, ela tinha, maldição, ela ajeitara o cabelo e lambera os lábios como uma adolescente ao encontrar-se sozinha com o capitão do time da escola.

-*-

-Preciso fazer alguma coisa senão ele não vai parar.

-Quem não vai parar?

Eddie quase desmaiou de susto, Phillip teve de segurar ela para ela não cair.

-Pelo criador, não faça mais isso, quer me matar de susto?

-Desculpe mas faz uns dez minutos que eu estou aqui e foi você que veio para este lado.

Eddie olhou para o serviço de reenvelopamento dos dutos de ar quente que estava fazendo, tinha avançado na direção do calefator e não percebera Phillip encostado a parede.

-O que faz aqui?

Disse ela subitamente apavorada por perceber que estava sozinha com ele. Tinha sido assim que tinha sido violentada por Holland.

-Eu perguntei para o seu chefe onde você estava.

-E ele disse?

-Claro que não mas eu aproveitei a chance para espiar as ordens de serviço e vi que você fora designada para cá.

Eddie tinha se afastado dele lentamente e mantinha o estilete que usava para cortar a fita de isolamento bem firme na mão. Phillip notara o medo nos olhos dela mas não esperava aquela atitude de defesa.

-Eu te assustei mesmo.

-Não, imagina.

-Alguém já te feriu e tem medo que eu faça o mesmo?

-Não...

-Entendo, desculpe, não vou mais procurar você onde não se sente segura, me perdoe.

Ele se virou para sair. Ela pensou e dizer algo mas não disse, ficou ali vendo ele partir. Queria explicar para ele mas pensou e achou que assim seria melhor.

Ela terminou o serviço quase na hora de terminar o turno, assim que virou para sair do setor de manutenção, depois de deixar sua bolsa de ferramentas, ele estava na porta esperando.

-Aqui tem bastante gente, vou te acompanhar até seu dormitório ou para o refeitório.

Eddie não pôde conter o riso, ele era realmente insistente, estava encostado a parede com as pernas cruzadas e os braços cruzados como um militar fazendo uma inquisição, a imagem foi muito cômica.

-Preciso de um banho.

Ele sorriu com cara de que ia fazer um galanteio e ela fechou a cara, ele segurou o comentário.

-Eu não quero te machucar sabia?

-Preciso que você pare, não é a primeira pessoa que tenta se aproximar, eu não posso conhecer ninguém, não enquanto eu usar isto.

Disse puxando o macacão.

-É só um macacão.

-Não, não é, é uma prisão que me impede de ser quem eu sou de verdade.

-Como seus pais faziam?

-Sim mas...

Ela olhou para ele.

-Estou falando sério Phillip, não quero mais que venha me ver nem apareça de surpresa e nem faça nada para tentar se aproximar.

-Você vai fazer o que se eu não quiser me afastar.

-Eu vou encontrar uma pessoa daqui e vou ficar com ela e não vou dar mais atenção para você, entendeu.

-Oh você gosta de mim, isso é bom.

-Estou falando sério.

-Tudo bem, mas eu vou descobrir porque age desta forma comigo mesmo gostando de mim.

-Não gosto.

-Mentira, te vejo depois.

Ele saiu de perto dela antes que ela pudesse ter a última palavra e ela ficou furiosa. Chegou ao refeitório

mas tinha pretendido ira até os chuveiros, aquele piloto mexia muito com ela.

-Que bicho te mordeu?

Perguntou Madson. Eddie tinha dado brecha para Maddie se aproximar dela e a mulher tinha aceitado a amizade com sinceridade.

-Não foi nada.

-Puxa, foi o piloto?

-Madson, pare.

-Desculpe, mas sei quando está pensando em algum homem, não me pergunte como mas eu consigo saber, leio você como se fosse um livro aberto no que se trata de homens.

-Não diga besteiras.

-Oh meu criador, é tão sério assim?

Eddie ia dizer algo mas só estava piorando as coisas.

-Eu vou tomar banho.

-E o que vai fazer com essa bandeja.

Eddie olhou para baixo e estava segurando uma bandeja de pé sem nada dentro no meio do refeitório.

-Nada.

Disse deixando a bandeja onde tirara e indo para o chuveiro.

-Tenho que contar isto para alguém.

Madson olhou ao redor consumida pela vontade de contar a novidade. Eddie foi dormir sem comer, esquecera que não tinha jantado. Acordou com muita fome, era cedo ainda, abriu suas mensagens e havia outra mensagem do irmão.

-Eddie, o papai descobriu que está com câncer, ele vai operar em breve, gostaríamos que estivesse aqui, ele está muito arrependido, ele me contou Eddie, sente muita falta de você, não só ele, a mamãe e eu também, volte, sei que falta apenas umas semanas para terminar sua sentença, aí em Gliese-10-61-D, sim sabemos que está aí. Temos esperado por você, eu sei que pensa que me decepcionou mas não é verdade,

lembra do dia do tiro, você estava sangrando muito e mesmo assim tentava me consolar, você é a mais forte, irmã.

Eddie chorou muito, chorou pelos pais, pelo irmão, sentiu saudades de casa, sua mágoa pelo pai havia desaparecido a muito tempo e só ficaram a vergonha e a saudade, a vida tinha batido nela várias vezes e muito duramente. Escreveu a vigésima vez para ele, mas não conseguiu enviar novamente e gravou a mensagem, assim que desceu, Tânia estava de cara amarrada para ela.

-Oi, o que foi?

-Está apaixonada por aquele piloto?

-Eu não.

Olhou em volta e viu Madson que estava saindo de fininho.

-Maddie.

Gritou e Madson sumiu apressada para o corredor principal do setor.

-Então é verdade, esteve chorando por ele?

-Não, meu irmão me mandou uma mensagem, meu pai está com câncer e quer que eu volte para casa.

-Oh, querida me desculpe, eu sou uma idiota ciumenta.

-Tudo bem.

Tânia abraçou Eddie. Ficou ali confortando ela.

-Então não tem nada com aquele loirinho arrogante?

-Tânia.

-O que? Só estou curiosa.

-Não existe ninguém e nunca vai existira alguém enquanto eu...

-Já sei, já sei, não tirar este macacão, não entendo essa fixação. O que isso importa afinal?

-Tudo.

Eddie disse com firmeza como sempre falava daquele assunto.

-Um dia eu serei uma mulher livre e aí então eu vou conhecer alguém e vou poder aproveitar o amor

finalmente.

-Pelo criador, do jeito que você fala este macacão tem um sinto de castidade.

Disse Tânia olhando para o quadril de Eddie. Ela ruborizou. Tomou o café e foi trabalhar, naquele dia trabalhou esperando ser novamente perturbada por Phillip, mas ele não apareceu, nem no refeitório, achou naquela noite que finalmente ele havia desistido e ela poderia voltar a se concentrar no trabalho e em sua liberdade.

Passou todo o dia seguinte um pouco triste e mesmo tendo conseguido afastar o piloto sentiu saudade do sorriso dele, terminou o banho e ao sair do banheiro ela se deparou com Jesse e Tânia cochichando com Maddie.

-O que foi?

Maddie ia dizer algo mas Tânia a socou nas costelas sem piedade. Maddie gemeu e se calou. Tânia empurrou Jesse fazendo sinal para ele ir até Eddie.

-Eddie, senta aqui um pouquinho.

-O que foi, estão me deixando nervosa.

-Eu lamento muito mas tenho uma notícia muito triste.

-Fale logo Jesse, já estou nervosa.

-O piloto caiu e não sabemos se alguém sobreviveu.

-O... Que? Como?

-Não sabemos ainda ele...

Eddie não conseguiu se conter, correu até o terminal de informações esbarrando em mesas, cadeiras e seus ocupantes, procurou nas notícias, um planador havia saído em missão e devido ao mau tempo caiu na cordilheira próxima.

Foram encontrados alguns corpos carbonizados mas não puderam ser identificados e foi considerado que não houve sobreviventes, ela leu a lista dos tripulantes e viu o nome de Phillip, Eddie viu tudo escurecer, acordou no chão com Jesse, Maddie e Tânia ao redor dela e mais uma porção de gente.

-Eddie...

Ela não conseguiu chorar nem falar nada, tentou levantar e ajudaram ela, ela caminhou pesadamente até o bloco dela e subiu de modo descuidado e Jesse subiu junto para evitar que ela caísse, por fim ela entrou no beliche e ficou ali quieta, Jesse fechou o beliche e desceu. Eddie não soube quanto tempo ficou deitada, tinha perdido a noção de tempo.

-Eddie, sou eu Tânia, precisa sair, tem um pessoal aqui para falar com você.

Eddie não respondeu, Tânia abriu o beliche.

-Eddie, por favor, preciso que você desça.

Eddie ainda não tinha soltado nenhuma lágrima, estava num estado de choque profundo, ela precisou ser amparada por Tânia para não cair, eram dois socorristas, perceberam na hora a catatonia dela, a deitaram na maca com cuidado e a levaram as pressas para a enfermaria do setor seguidos de Jesse, Tânia e Maddie. Na enfermaria o médico observou os sinais dela e chamou Tânia de lado.

-Por que ela não veio para as visitas como eu ordenei?

-Não sabia que ela deveria vir doutor, se eu soubesse teria arrastado ela.

-O que aconteceu, me conte tudo em detalhes.

-Ela caiu aquele tombo, aquela idiota ali fez uma brincadeira de mau gosto com ela deixando ela só de lingerie no dormitório, o irmão avisou que o pai está com câncer e agora o cara por quem ela estava se apaixonando morre na queda de um planador, o que o senhor acha?

O médico puxou Tânia para dentro da sala de exames.

-Eu vou dizer isto porque eu percebo que é a pessoa mais próxima dela, ela não caiu, foi violentada e não quis denunciar o agressor.

-O que?

Gritou Tânia furiosa.

-Eu vou matar o desgraçado, não, eu vou castrar ele e fazer ele comer as bolas e depois matar ele.

Estava enlouquecida.

-Acalme-se, Lawrence não contou quem foi e agora precisa de uma pessoa amiga que a entenda, ela deveria ter vindo para receber aconselhamento com um psicólogo mas não apareceu, eu até investiguei mas aparentemente ela estava seguindo com a vida, mas acho que me enganei.

-Eu vou ficar com ela, ela precisa de mim.

Tânia saiu da sala de exame com uma cara que Jesse nunca tinha visto, até Maddie ficou preocupada.

-Tânia o que houve, escutei você gritar mas não pude entender.

-E nem vai entender.

Tânia sentou na cadeira ao lado da cama de Eddie, ela estava medicada e parecia sonolenta, Tânia pegou a mão dela, estava frouxa. Segurou firme e beijou.

-Estou aqui meu amor.

Eddie teve a primeira reação, uma lágrima solitária escorreu de um dos olhos dela, fechou eles e dormiu. Ninguém pôde afastar Tânia do lado de Eddie. A enfermeira veio para fazer a limpeza de Eddie, ela tinha se sujado, Tânia insistiu em ajudar mas o médico ameaçou expulsar ela da enfermaria se não deixasse a enfermeira fazer o trabalho dela.

Mesmo assim Tânia ficou espiando até que viu Eddie nua pela primeira vez, Tânia chorou vendo sua pessoa amada naquele estado, não importava mais nada para ela, amava Eddie, ainda mais agora depois de vê-la vulnerável.

Esteve com ela mais um dia inteiro até que exausta acabou dormindo na cama ao lado da dela, Eddie acordou com o avental do hospital, estava tomada de tristeza, sentiu pânico e verificou que haviam lhe posto uma fralda.

Tânia estava deitada numa maca ao lado da dela e tinha a mão estendida na direção dela enquanto

dormia, não sentiu vontade de chorar, mesmo com tudo acontecendo sabia que a vida era assim mesmo, estava pagando por suas escolhas, não conseguia encontrar a liberdade que tanto queria.

Fugiu de casa por causa disto, acabou se metendo em encrenca por hackear alguns cartões para poder viver sua liberdade, terminou presa e não conseguiu ser livre, entrou no programa de trabalho na lavanderia para diminuir sua pena e foi espancada e violentada, viu em Gliese uma oportunidade de finalmente reduzir sua prisão mas foi violentada novamente, quanto mais tentava ser livre mais era aprisionada, agora Phillip tinha achado o caminho para o coração dela tão facilmente e estava morto. Seria amaldiçoada?

-Oi.

Disse Tânia.

-Oi.

-Como está.

-Não sei, estou estranha.

-Está triste?

-Muito mas não consigo chorar, é como se não fosse verdade, como se a qualquer momento aquele idiota fosse aparecer pulando, me assustando e dizendo do nada, oi.

Ela disse e olhou em volta esperando que ele fizesse isto mesmo.

-Sinto muito Eddie, eu estive aqui com você todo tempo, não resisti quando a enfermeira estava te trocando e espiei você.

Eddie não se importava com mais nada.

-Não tem problema.

-Eu te amo Eddie, faz tempo que eu te amo, agora te amo mais que nunca.

-Eu sei Tânia, o problema é que eu não posso amar ninguém, não enquanto eu não consertar as coisas.

-Não me importo com nada, só com você.

-Se isso tivesse acontecido antes e em

circunstâncias diferentes até podia ser que nós duas pudéssemos ficar juntas, mas agora meu coração está fechado e não sei quando vai abrir novamente.

Tânia pegou as mãos de Eddie e beijou ela nos lábios. Eddie respondeu ao beijo mas sem emoção alguma, Tânia afastou-se.

-Não importa, eu posso esperar.

Jesse tinha assistido a conversa pela fresta no pano que isolava as macas e se afastou, tinha o coração apertado, não porque Tânia tinha conseguido beijar Eddie, mas pelo estado dela, ela parecia uma boneca sem vida, sentiu com se rasgassem ele por dentro.

Se aquele piloto estivesse vivo, ele poderia trazer ela de volta a vida, mesmo que Jesse a perdesse irremediavelmente, pelo menos ela estaria viva. Maddie viu o sofrimento de Jesse quando saiu da enfermaria e não pode deixar de seguí-lo. Eddie esteve internada mais dois dias, voltou a ficar funcional, estava reagindo bem a medicação e já havia sorrido das fofocas de Maddie.

Tânia tinha feito uma briga no setor dela para conseguir ficar com Eddie, por fim foi liberada. Jesse não conseguiu e por isso tinha que continuar trabalhando, quando Eddie recebeu alta eles foram com ela para o refeitório, ela estava cansada de comer aquela comida de hospital, pegou uma torta de maracujá, suco de amora e pêssegos em calda.

Todos olharam para ela com preocupação. Ela sempre comia comida com poucas calorias, apesar de ser magra era muito forte. Mas ela comendo tanto açúcar era novidade. Ela olhou para eles e disse.

-É só hoje, amanhã eu volto a me cuidar.

Ela comeu devagar e algumas lágrimas escorreram dos olhos dela ao comer os pêssegos e ela ficou surpresa porque não as havia sentido e só as notara por Tânia as ter enxugado. No dia seguinte ela retornou ao setor de manutenção, Talbot estava lá com um dos mecânicos do outro turno.

-Está bem?

-Sim.

-Este é Evans o novo supervisor, ele vai assumir o lugar de Holland, ele pediu transferência para outra base.

-Oh, que pena.

Disse Eddie apenas para manter as aparências.

-Pois é. Evans?

-Bem, tem certeza que tem condições de voltar ao serviço?

-Sim senhor, preciso me ocupar.

-Pois bem, tem uma manutenção atrasada nos chuveiros do setor oito, eles estão alegando que nós estamos dando preferência para o nosso setor e deixando ele sem água quente.

-Sem problema.

Evans fechou a porta do escritório.

-O que ela teve?

-Parece que o novo namorado morreu naquela queda do planador.

-Puxa que droga, e eu mandei ela para os hangares, ela gostava muito dele?

-Eu trabalhei com ela um tempo e nunca tinha visto ela trocar mais que três palavras com ninguém exceto aquela gostosa do almoxarifado e um dos chefes dos nerds.

-Mas eu sempre pensei que ela tinha um caso com ele e ela ao mesmo tempo.

-Claro que não, os dois são loucos por ela mas ela não dava a mínima para eles, pelo menos romanticamente.

-Que estranho ela é uma deusa.

-Evans, é melhor você não pensar besteiras.

-Jerry, qual é, eu sei que pensar até você pensa, mas eu não vou fazer nenhuma tolice.

-Pra ser sincero eu dei graças ao criador quando ela passou para o turno de Arnie, se ela ficasse no meu turno eu ia acabar chamando ela pra sair e isso seria

muito impróprio, desconfio que o Arnie ficou doente por ter se apaixonado por ela.

-Ela é um perigo, mas como que o tal piloto conseguiu o que aquela morena não conseguiu.

-Não sei, só sei que eu nunca tinha visto Eddie mais bonita do que quando ela viu ele esperando ela aqui na porta do escritório, ela sorriu de um jeito que...

-Viu, eu disse que a gente pensa.

-Pare, o engraçado é que depois dele abrir a boca ela fechou a cara e os dois discutiram e cada um foi para um lado diferente.

-Esta mulher é realmente um perigo.

Eddie pegou sua bolsa e foi para o setor dos hangares, aquilo que Evans disse tinha feito ela lembrar de Phillip. O serviço era na área de treinamento e era um banheiro comum, trabalhou ansiosa, sentia que ele ia pular de trás de alguma porta e assustar ela, mas não aconteceu.

O Setor Oito também era o setor dos dormitórios dos pilotos dos diversos veículos aéreos e terrestres da base, diferente das bases de mineração o objetivo em Gliese-10-61-D era domesticar o planeta para ser colonizado, então vários esforços estavam sendo feitos para minimizar as dificuldades para que o lugar pudesse se tornar o lar de uma nova parte da humanidade algum dia.

Isso incluía muitos sacrifícios no processo, Eddie passou por um mural onde estavam escritos os nomes de todos os pilotos que haviam perdido a vida para cumprir aquela tarefa, viu que o nome de Phillip ainda não fora adicionado o que a fez se sentir melhor, voltou na lista e encontrou a alguns anos atrás um Robert Thomas Jr.

Aquilo fez ela tremer. Terminou o serviço e liberou a área para o pessoal poder tomar banho, ficou olhando os pilotos conversando e por fim voltou para seu setor, chegou a manutenção e perguntou.

-Tem mais alguma coisa ou mais alguma tarefa pra

mim?

-Só amanhã Eddie, estou indo embora e você também.

Ela olhou a hora, era mesmo hora de encerrar o turno, tinha um calendário ao lado do relógio, faltava só duas semanas para ela poder ir embora daquele lugar e finalmente ser... Parou antes de pensar na palavra.

Voltaria para casa, onde tudo começara, se os pais a aceitassem ela ficaria com eles por um tempo apoiando o pai na luta contra o câncer, se não aceitassem veria pelo menos o irmão e seguiria com a vida, não mais tentaria ser livre, isso só a prendia cada vez mais em cadeias, o destino tinha um humor macabro. Os dias se passaram, um, dois, e assim por diante, tinha visto Maddie ficar próxima de Jesse e ficava feliz pelos dois.

-Eddie, eu gosto do Jesse a bastante tempo e acho que fiz aquela brincadeira idiota por causa dele, você não fica chateada da gente ficar junto?

-Pelo contrário eu fico muito feliz, queria que Tânia encontrasse alguém também.

-Oh, você não sabe? O Paul é louco por ela a muito tempo mas ela só tem olhos pra você.

-Não diga?

-Sim amiga, eu já vi ele se insinuando pra ela várias vezes.

-Oh.

O destino realmente tem um senso de humor macabro. Quando viu Tânia ela estava só sorrisos para ela.

-Oi beleza.

Tinha tomado diversas liberdades com Eddie, até tentara entrar no banho com ela.

-Tânia, eu amo você.

Tânia ficou paralisada ao ouvir aquela declaração assim do nada, mas logo seu senso crítico a alertou e ela estreitou os olhos.

-Mas?

-Mas como uma irmã, sei que não é isso que quer ouvir, mas meu coração está me dizendo que eu vou rever o Phillip.

-Eddie...

-Sim, eu sei que é tolice, mas não posso evitar, não quero que você fique se apegando a mim e acabe se ferindo de um jeito que eu não posso suportar, eu te amo e sempre vou te amar, você é minha maior amiga neste universo, só você pra me amar sem nenhuma restrição.

Tânia chorou.

-Eddie eu...

-Por favor Tânia, irei embora dentro de uma semana e meia e não quero simplesmente partir e deixar você sofrendo.

-Você que está me fazendo sofrer.

Gritou ela tão alto que todos pararam o que faziam e olharam para as duas.

-Sinto muito, eu queria que as coisas fossem diferentes, mas não são.

-Eu te aceito de todas as maneiras.

Disse Tânia chorando.

-Eu sei e isso me faz te amar ainda mais, por isso não posso deixar você se iludir a nosso respeito.

Tânia saiu correndo para o corredor. Eddie foi até o seu bloco e subiu, passou seu beliche e bateu a porta de Perez.

-Oi Eddie, tudo bem?

-Paul, preciso de um favor muito grande.

-Se eu puder ajudar.

-Tânia precisa de alguém para conversar, não de alguém que tente ficar com ela, ela precisa de um amigo, pode fazer isto?

Perez ficou sério, tinha um olhar preocupado como sempre ao ver algum problema acontecendo com outra pessoa.

-Vocês terminaram?

-Este é o problema Paul, nós nunca começamos e ela precisa de alguém que a ame para poder deixar-me partir.

-Tudo bem, onde ela foi?

-Não tenho certeza, mas acho que foi na estufa das frutíferas, ela sempre vai lá quando está chateada.

-Oh então é lá que ela se esconde.

-Sim.

-Obrigado Eddie.

Eddie desceu e entrou no seu beliche, logo sentiu alguém descer apressado pela escada fazendo o bloco balançar. Ela ficou ali, estava sem emoção como estava sendo desde o momento que soubera da morte de Phillip, ela bateu com força no coração dela.

-Por que você fica dizendo que ele vai voltar?

Bateu novamente e depois mais uma vez com mais força, e sentiu uma dor horrível em suas entranhas mas não era por causa das pancadas, ela virou e abraçou o travesseiro a tempo de gritar nele com todas as forças, a dor que estava trancada saiu toda de uma vez.

Gritou com mais força e depois tentou com mais força e continuou assim por muito tempo, chorou até que não havia mais lágrimas, apenas soluços, continuou naquele sofrimento até que seu relógio despertou e ela abriu a porta do beliche com os olhos muito inchados, seu vizinho da frente estava com a porta aberta e olhou para ela.

-Eddie você está bem?

-Por que Tony?

-Eu escutei uns gritos mas sabia que você estava muito triste então acabei deixando pra lá.

-Oh, me perdoe.

-Tudo bem, só fiquei preocupado.

-Estou bem agora, tinha uma coisa presa.

Disse ela passando a mão no peito dolorido.

-Mas agora saiu.

-Ok, se precisar falar com alguém?

-Obrigada.

Tinha tido certa sorte que o beliche acima e o abaixo estavam desocupados e Paul havia saído para procurar Tânia e o seguinte abaixo estava vazio pois seu vizinho estava de serviço, porém tinha gritado tão alto que achou que mais gente ouvira. Foi ao banheiro e fez sua higiene, seu cabelo estava apontando em todas as direções, agarrou eles e tentou arrancar, por fim parou, estava sendo uma histérica.

Quando passou a mão nos cabelos para frente desesperançada eles se acalmaram e ficaram caídos em mexas ondulantes por cima do rosto dela e para a direita deixando ela espantada, pegou a escova e escovou eles para frente, eles se assentaram para frente e para a direita, era estranho ver eles assim, não era um penteado mas a queda deles pareceu natural, nunca tinha percebido isto.

Passou creme no cabelo e bateu bem ele, formaram-se cachos para frente e para direita, com cuidado puxou eles até saírem da frente do rosto e eles ficaram ali, todos arrumados como se ela tivesse sempre usado o cabelo assim, achou-se bonita, estavam bem vermelhos e brilhantes, guardou a tira que sempre usava para prender ele e saiu do banheiro, algumas pessoas que a viram de relance pararam e voltaram a olhar, ela ficou um pouco encabulada.

-Oh Eddie, você está uma beleza mesmo com este macacão horrível.

Disse Maddie. Ela tinha parado e olhado para Eddie, Eddie foi para o refeitório e houve um silêncio quando ela entrou, pôde ouvir alguém perguntar.

-Quem é a garota nova.

-É a Eddie seu idiota.

-Pelo criador, eu ia perguntar quem era por que ela seria mais bonita que a Eddie.

-Cala a boca, todo mundo está escutando.

Ela pegou torradas, suco de laranja, um ovo frito e duas bananas. Sentou em uma mesa sozinha e todos

que iam chegando ficavam intimidados e não sentavam na mesma mesa que ela, como se fosse um lugar sagrado. Chegou ao setor de manutenção e Evans ficou parado olhando para ela paralisado por muito tempo.

-Evans?

-Oh, desculpe, você me pegou de surpresa.

-Desculpe.

-Não, tudo bem, eu é que peço desculpas, poderia verificar estes sensores, não, estes sensores não, o Vasquez vai fazer isto, podia verificar a hidroponia, eles estão reclamando de vazamentos.

-Claro.

Disse ela.

-Mas por que não os sensores?

-Porque é lá fora e eu... Hã... Preciso dar uma lição no Vasquez por chegar tarde.

-Hã, está bem.

Vasquez tinha ouvido seu nome enquanto chegava e ia dizer que nunca chegava atrasado e viu Eddie, esqueceu na hora o que ia dizer, ficou ali só olhando ela ir ao armário pegar o equipamento e sair, na saída passou por mais dois colegas que ficaram olhando.

-Bom dia.

Nem responderam quando Eddie lhes dirigiu o cumprimento.

-Evans, quando eu pensei que não ia ver uma mulher mais bonita que a Eddie, ela me aparece deste jeito, pelo criador, essa garota num vestido de casamento vai fazer até o sacerdote pecar.

-Eu acredito.

Disse Evans olhando pela porta do escritório.

-Ainda bem que ela vai embora senão eu poderia fazer uma bobagem.

-Eu acredito.

Disse Vasquez. Ela trabalhou aquele dia vendo as reações dos homens e a inveja e hostilidade das mulheres, sobretudo das casadas. Ela se arrependeu

de ter feito aquilo com o cabelo mas não tinha coragem de mexer nele, nunca tinham se comportado em toda sua vida, por isso a mãe sempre a enchia de gel e fazia ela manter os cabelos curtos, odiava isto.

Terminou o turno, só tinha mais alguns dias naquele macacão laranja, no final da tarde da quarta feira da semana seguinte poderia retirar ele e não precisaria mais colocá-lo. No dormitório encontrou Tânia ao lado de Paul e Jesse ao lado de Maddie, sorriu ao vê-los. Tânia não pôde evitar seus comentários.

-Pelo criador garota, se você não tivesse me arranjado este babaca aqui eu com certeza ia arrebentar a porta do seu chuveiro hoje.

-Tânia.

-O que? Só estou falando a verdade, você não acha que ela está mais linda que nunca.

-Sem dúvida.

Disse Paul, com um pouco de lascívia no olhar.

-Nem pense em abrir a boca.

Disse Maddie para Jesse, ele se limitou a olhar com amor para Eddie.

-Pessoal vocês me deixam encabulada deste jeito.

Ela pegou sua roupa e foi para o banheiro, sentiu um pouco de medo, ainda mais pela ameaça de Tânia, sabia que ela não faria aquilo nunca mas não podia dizer o mesmo de outra pessoa. Tomou seu banho e lavou suas lingeries, saiu do banheiro e todos estavam conversando e se calaram ao ver que ela saíra do banho.

-O que foi?

-Nada responderam em coro, foram todos juntos ao refeitório e comeram juntos, Maddie sentava de lado para a mesa e de frente para Jesse, Tânia tinha as pernas sobre as de Paul, todos estavam felizes e Eddie se sentiu feliz pela primeira vez em dias, não sentia inveja deles, apenas estava feliz por eles, participou da conversa como sempre fazia, Paul se despediu e foi para seu turno.

Jesse e Maddie saíram para pegar o autocarro até o dormitório dele, ele ficou um pouco encabulado mas percebeu a aprovação de Eddie e isso diminuiu seu desconforto apesar de aumentar sua tristeza. Eddie e Tânia voltaram para o dormitório juntas.

-Adorei o que fez no cabelo, achei que você gostava deles presos?

-Eu nunca tinha penteado eles assim, foi só um acidente.

-Bem não importa, estou dizendo, você tem sorte de eu estar me satisfazendo com Paul, senão eu ia atacar você.

Tânia se arrependeu de ter dito aquilo. Eddie já fora atacada a poucas semanas, mas ela levou na brincadeira a ameaça.

-Tá bom, tchau.

Disse e beijou Tânia no rosto e subiu para o beliche.

-*-

Eddie dormiu bem aquela noite não estava se sentindo estranha como antes, parecia que se conformara com a morte de Phillip apesar de seu coração ainda teimar em dizer que o veria novamente, algo a acordou, bocejou, olhou a hora, ainda estava cedo, alguém bateu na porta de seu beliche, ela vestiu o macacão e abriu, era Jesse.

-Oi...

Notou que ele estava sério e isso a deixou preocupada, não esperou ele dizer nada, pôs a cabeça para fora e procurou por Tânia, ela estava ali no pé do seu bloco e Paul e Maddie também.

-O que foi?

-Preciso que desça.

Ela sentiu uma tontura e mal conseguiu descer, tendo de ser ajudada por Jesse.

-Gente vocês estão me deixando em pânico.

Tânia empurrou Jesse, Maddie mordeu os lábios para

ficar calada com medo de levar outro soco de Tânia nas costelas.

-Eddie, venha cá e sente-se.

-Não, meu pai morreu?

-Oh, pelo criador, não.

Disse Maddie e levou um soco de Tânia que a fez perder o ar e se curvar.

-Eddie você tem de ir ao hospital da base, o piloto voltou.

Tânia tinha se aproximado dela para segurá-la, Eddie era forte fisicamente e mentalmente, podia suportar coisas terríveis que acontecessem com ela mas era muito sensível a qualquer coisa que envolvesse as pessoas que lhe eram queridas e ela não errara.

Eddie apagou na mesma hora, demorou algum tempo para que ela voltasse a si. Quando pôde se firmar correu para o autocarro seguida dos amigos e correu até o hospital.

-Phillip Thomas, Phillip Thomas está aqui? Ele é piloto e está aqui?

-Você é da família?

Eddie ia dizer que não mas Tânia pulou na frente.

-É a namorada dele.

-Oh sim, ele está mas está na unidade de tratamento intensivo, sofreu muitos ferimentos, o médico logo virá e poderá explicar a situação.

Tânia fez sinal para Paul e ficou ali, deu um puxão em Jesse e Maddie e eles começaram a encher o pessoal da recepção com perguntas e Paul levou Eddie para uma porta lateral.

-Siga as indicações e sairá na unidade intensiva.

Ele se virou e foi ajudar no alvoroço, Eddie subiu uma escada virou em um corredor subiu outra escada e saiu em um lugar sombrio e silencioso, estava fechado e tinha o nome que ela procurava, em dúvida ela tentou a porta, ela abriu, não estava trancada.

Passou pela porta e viu uma série de salas com

paredes com vidros, em uma das salas, viu um homem magro, ferido e era loiro, ela correu até lá, ele estava com várias queimaduras de frio e tinha o rosto, as mãos e os pés enfaixados. Ficou ali ainda sem ter certeza que era Phillip, não se parecia em nada com ele e não tinha nada daqueles músculos de antes, olhou as outras salas, não havia mais nenhum homem loiro, ela não tinha percebido mas seu cabelo estava caído para frente como ela tinha descoberto que ele ficava.

-Quem é... Oh.

Disse o médico quando ela se virou.

-Quem é a senhorita?

-Sou Eddie.

-Eddie o que a senhorita faz aqui?

-Eu precisava ver ele, é o Phillip Thomas?

-Sim mas...

Ela sentiu as pernas amolecer e começou a chorar antes de bater contra a parede de vidro e escorregar para o chão.

-Você está bem? Enfermeira, enfermeira.

Logo a enfermeira veio e saiu voltando com uma cadeira de rodas, Eddie estava pálida como cera, parecia que ia morrer.

-Pelo criador, que reação mais violenta, aplique glicose e um soro.

A enfermeira fez e Eddie ficou ali ainda passando mal. Quando melhorou e recuperou um pouco da cor ela olhou em volta.

-Doutor, como ele está?

-Não se assuste com o que eu vou dizer.

-Sim?

-Ele perdeu vários dedos das mãos e dos pés, não chegou a perder a mão esquerda por um milagre e mesmo tendo muitas queimaduras o nariz vai se salvar intacto, o que também é um milagre.

-Mas ele vai receber implantes dos dedos?

-Oh sim, só que terá de aguardar algum tempo,

talvez umas semanas, ele tem uma condição rara que afeta a aceitação de implantes então terá de esperar vir material especial da capital para não sofrer rejeição.

Eddie respirou aliviada.

-Doutor posso permanecer aqui até ele acordar?

-Bem...

A enfermeira olhou para o médico com cara de zanga e ele não cedeu a Eddie.

-Desculpe, poderá vê-lo depois de amanhã quando ele deixar a unidade intensiva e for levado para o quarto.

Eddie teve que ser levada na cadeira de rodas pois as pernas não respondiam, militares estavam cercando Tânia que batia com o indicador no peito de um deles que parecia ser o líder.

-Escute aqui... Eddie o que houve?

Tânia simplesmente esqueceu dos militares. A enfermeira que a conduzia explicou.

-Ela teve uma queda brusca na pressão e tivemos que lhe dar soro para se reanimar.

-Pelo criador, ela pode ir embora, certo?

-Sim pode.

Simplesmente ignorando o que diziam os militares Tânia levou Eddie dali, sempre que alguém tentava alcançar Tânia Paul distraía eles e assim o incidente foi passou em branco. Na pracinha em frente do hospital todos estavam a volta dela.

-Você estava certa, ele voltou mesmo.

-Não eu estava errada, só o meu coração acreditava nisto.

Ela passou a mão no seu peito ainda estava arroxeado dela dar pancadas nele. Eddie não conseguiria trabalhar direito nos dois dias seguintes.

-Evans me perdoe mas eu não estou conseguindo me concentrar, você poderia me colocar como auxiliar nos próximos dias, pelo menos no resto de hoje e amanhã.

-Não Eddie, vá para seu beliche e descanse.

-Por favor Evans eu preciso estar aqui, senão vou enlouquecer.

-Tudo bem.

Evans até pensara em convidar Eddie para sair algum dia, mesmo que pudesse parecer impróprio, teria pedido para mudar de turno se fosse preciso, mas fora alertado por Talbot que ela não dava bola para ninguém até que conheceu aquele piloto e o tal resolveu voltar dos mortos do nada.

-Fique auxiliando Matthews na regulagem dos filtros.

-Obrigada.

Ela foi como um zumbi para onde Matthews estava trabalhando, sabia que tinha deixado o homem com uma batata quente na mão, mas não havia outra mulher naquele turno e ficar quase dois dias inteiros perto de Eddie era uma tentação terrível.

Ia dar uma garrafa de whisky para o homem no final do turno de amanhã, e não sabia o quanto o homem precisava, passou os dois dias babando por Eddie.

-Obrigado pela ajuda Eddie.

-Que nada Matthews, você poderia fazer isto com uma mão nas costas.

-Oh, obrigado.

Quando ela deixou a bolsa de ferramentas e saiu apressada, Evans estendeu a garrafa para o funcionário.

-Acho que só uma não vai ser suficiente.

-Eu acredito.

Disse Evans tirando outra garrafa da gaveta de mesa e dois copos.

-Devia ser proibido eles mandarem mulheres assim para um lugar como este.

-Não concordo, talvez façam isto para mostrar para gente que existe uma coisa bonita neste lugar terrível.

-Pode ser, mas é uma tentação, ainda mais com o temperamento dela.

-Aí eu concordo.

Ficaram bebendo até que Clemens chegou e repreendeu os dois. Eddie chegou ao hospital a tempo de ver a maca de Phillip chegar ao quarto. Quando ela parou e foi travada ele abriu um pouco os olhos e reconheceu Eddie.

-Que bom, consegui voltar antes de você partir.

Ela não conseguiu se conter foi até ele e beijou sua testa, ele sorriu.

-Preferia na boca.

-Vamos ver.

-Puxa, mesmo um cara voltando dos mortos não consegue demover você.

-Você conseguiu, agora vai ter que enfrentar as consequências.

Ela falou sério mas ele levou na brincadeira, ela esteve ali por um tempo até que ele voltou a adormecer, logo chegaram uma mulher de meia idade e uma outra um pouco mais velha que Phillip.

-Você deve ser Eddie.

Disse a mulher de meia idade.

-Sou Irene, mãe deste desajuizado.

-Serena. Sou irmã dele.

-Prazer em conhecê-las, Phillip falou sobre mim?

-Sim, disse que tinha achado uma jóia e nós concordamos, você é muito linda.

Eddie ficou vermelha. Fazendo o contraste com seu cabelo quase sumir.

-Oi.

Disse Phillip que acordara pelo agito.

-Mãe? Serena?

-Oh Phillip.

As duas mulheres abraçaram ele chorando.

-Já perdemos seu pai assim, não nos faça passar por isso novamente.

-Está bem, vou passar para a administração, fiquei realmente com medo pela primeira vez na vida e só volto lá pra fora se for muito necessário.

As duas abraçaram ele novamente. Eddie foi em

direção a porta para deixá-los sozinhos.

-Onde pensa que vai?

Disse Serena.

-Venha cá.

Abraçou Eddie enquanto a mãe ainda estava abraçada a ele.

-Como foi filho?

-Eu fui arremessado e caí pelo penhasco, estava muito mal mas pude ver o resgate mas não pude fazer nada, só me recuperei muito depois usando as ervas que o papai me ensinou, vim comendo tudo que achava até que bati na porta do hangar e todo mundo achou que era um fantasma.

Todos riram menos Eddie, ela ainda tinha muito que acertar antes de poder ficar realmente feliz. Ela terminou seu tempo de detenta, todos estavam esperando ela no final daquela quarta-feira, Smithers, Evans, Talbot, todos os mecânicos do seu turno, Jesse e Maddie, Tânia e Paul, Eddie pensou que apesar de todos estarem felizes ela tinha que concordar, achava que Jesse era mais apropriado para Tânia, mas isso era o pensamento dela.

-Aqui garota, pode tirar este macacão laranja e colocar este, até você embarcar na nave para ir embora, você é nossa.

Disse Evans, entregando um macacão azul para ela que chorou segurando a peça de roupa, era claro que era simbólico, era só uma forma deles demonstrarem respeito pra ela, ela precisaria passar por todo um processo para poder ser contratada na Haster.

Era a maior empresa de mineração e terraformação da galáxia e não ia contratar uma ex-detenta assim do nada. Ela foi até o banheiro e voltou com o macacão azul, notou que era um pouco mais justo que o antigo laranja e viu na cara de Tânia que tinha feito aquela traquinagem, o azul ressaltava o vermelho do cabelo dela fazendo todos olhar para aquele corpo de modelo com mais de um metro e oitenta com desejo.

-Tânia.

-O que foi? Ficou linda não foi?

Todos concordaram, ela se sentiu um pouco desconfortável mas sabia que trocaria ele na lavanderia amanhã. Jesse pegou o macacão laranja com gentileza da mão dela e o rasgou em pedaços com uma fúria que Eddie nunca tinha visto nele, todos se assustaram menos Tânia, parecia que ela tinha vontade de fazer o mesmo.

-Vou ter que pagar por este macacão.

-Eu pago.

Disseram Jesse e Tânia ao mesmo tempo. Pegou os pedaços e jogou num balde de metal que achou, pegou algo do bolso e derramou sobre o tecido, acendeu um isqueiro e soltou no balde, a labareda se ergueu.

-Eu odeio este macacão com todas as minhas forças.

Apesar de todos estarem ainda meio aturdidos, Tânia se aproximou de Jesse e ficou ali ao lado dele encostado ombro a ombro com ele olhando o fogo consumir o tecido, a festa começou mas os dois só saíram de perto do balde quando sobrava apenas cinzas do macacão.

Eddie viu que Tânia e Jesse trocaram alguns olhares furtivos durante a festa quando Paul e Maddie não estavam atentos.

-Afinal eu e Phillip estávamos certos.

-O que tem eu?

Ela pulou como um gato assustado. Ele apareceu no setor de manutenção sendo empurrado pela irmã em uma cadeira de rodas.

-Pelo criador, o que faz fora do hospital?

-Ele estava fugindo e para não deixar ele abrir os pontos eu trouxe ele.

-Pois é, eu tinha que vir.

Serena se inclinou para Phillip.

-Ela vai dar uma noiva divina.

Quem ouviu concordou, ela ficou ao lado de Phillip

depois que ele chegou e o assistiu em tudo que ele desejou, deu-lhe salgados e sucos, apesar dele pedir bebida alcoólica. Ele tentou pegar a mão dela mas ela evitou com muita discrição. Em um momento Jesse e Tânia ficaram sozinhos com Phillip.

-Boa jogada piloto, se eu soubesse que a chave do coração dela era morrer e ressuscitar eu teria tentado, disse Jesse. Tânia olhou para Jesse com um pouco mais de respeito do que tivera antes por ele.

-Confie em mim, eu já tinha achado a chave do coração dela antes, apenas estava esperando a hora de abrir, não planejei nada disto.

Phillip tinha um pouco de receio na voz.

-Sabemos, foi ruim?

-Muito, meu pai era um bom treinador em técnicas de sobrevivência de daqui mas o planeta o matou, eu perdi as esperanças várias vezes, tive que...

Ele parou e engoliu em seco.

-Tive que fazer muita coisa para sobreviver, só tinha uma coisa que me mantinha andando.

Tânia e Jesse olharam para direção que Phillip olhava. Eddie estava conversando animada e olhou apaixonada para Phillip sem nem tentar disfarçar.

-Você a ama?

Perguntou Tânia.

-Claro.

-Não importa as circunstâncias?

-Sim.

-Mesmo que pudesse acontecer o impensável?

Phillip pensou, estava desconfiado que Tânia sabia o motivo de Eddie não se entregar para ninguém, pensou durante algum tempo imaginando todos os cenários possíveis, doenças, crimes, passado obscuro, inimigos, não conseguia pensar em nada mais.

-Sim eu a amo de qualquer maneira.

Tânia se inclinou sobre a cadeira de rodas e disse algo para ele aos sussuros que mudou o semblante dele imediatamente. Jesse percebeu e se preocupou, o

que Tânia estava aprontando. Ela continuou falando e Phillip fechou a cara.

-Ainda assim?

Ele nem exitou.

-Com certeza.

Ela colocou a mão no ombro de Phillip.

-Eu quero que vocês dois sejam muito felizes.

-Eu farei de tudo para que sejamos.

Ela se afastou puxando Jesse pela mão, parou num canto e chorou sendo consolada por Jesse, Paul viu e não gostou nada saindo mais cedo da festa, Maddie também viu mas ficou esperando para ver o que aconteceria, já tinha sentido que Jesse havia mudado muito desde que não tinha mais Eddie por perto.

Eddie não chegou a ver Tânia chorando depois de falar com Phillip, só pôde se aproximar dos dois amigos muito depois, inclusive Maddie tinha perdido as esperanças e tinha ido embora, Eddie não conseguiu conversar além de umas poucas palavras com eles que se despediram e partiram também.

-*-

Jesse estava realmente muito triste e não sentia vontade de falar, percebera que Maddie tinha ido embora, provavelmente ia dar uma bronca nele por deixar ela de lado na festa, Tânia ainda estava chorosa e caminhava se abraçando, Paul tinha saído bem mais cedo, Tânia estava feliz de poder caminhar sozinha, até que percebeu que Jesse estava acompanhando ela, deu de ombros, ele não conta como uma pessoa.

Chegaram a entrada dos dormitórios da manutenção, Jesse parou mas Tânia continuou andando. Ele voltou a acompanhá-la, chegaram a estação de autocarro. Tânia pretendia ir para seu refúgio na estufa das frutíferas, Jesse havia pedido uma troca de turno.

Sabia que não conseguiria trabalhar concentrado

depois de ver Eddie e Phillip e tinha acertado, sentia um vazio, dor, tristeza, mas ao mesmo tempo felicidade por ver ela cheia de vida e plenamente feliz, tinha inveja de Phillip, não sabia se poderia se apaixonar novamente.

Entrou sem pensar no mesmo autocarro de Tânia, apesar de não saber qual era. Desceu junto com ela e sentiu um frio úmido e percebeu que estavam nas fazendas, Tânia tremeu e ele sentindo pena dela, abraçou ela para aquecê-la, ela se sobressaltou mas ao sentir o calor que ele oferecia acabou aceitando, afinal Jesse não era nada pra ela, apenas um chato que não deixava ela nem sofrer em paz e não tinha vontade de discutir hoje.

Caminhou pelos corredores em meio as árvores até chegar ao pomar de maçãs, as macieiras anãs híbridas estavam carregadas a ponto dos galhos grossos estarem curvados, eram visíveis apenas seus contornos por causa do material protetor para aumentar a produtividade, o aroma das frutas enchia o ar.

Jesse parou e voltou o rosto para cima, fechou os olhos e cheirou o ar profundamente, Tânia sentiu frio e voltou-se para perguntar por que aquele idiota parou, viu que Jesse estava com o rosto inclinado e de olhos fechados chorando.

-Eddie.

Ele disse puxando o ar novamente, Tânia também respirou fundo e chorou, ficaram ali os dois por alguns momentos chorando e sentindo o perfume do shampoo dela. Jesse soluçou e Tânia também, os dois olharam envergonhados um para o outro e no frio e umidade de seu sofrimento se abraçaram sentindo o calor um do outro.

Tânia estava com o rosto enterrado no peito dele e ele tinha a cabeça sobre o ombro dela, foi ela quem falou primeiro.

-Eu amo Eddie demais.

-Não mais que eu.

-Mas eu sei o segredo dela.

-Eu também.

Tânia ficou espantada.

-Mentira.

-Tânia eu sou uma das pessoas mais inteligentes daqui, você acha que eu não ia revirar o arquivo dela para tentar descobrir tudo sobre ela, como acha que eu sabia de tudo que ela gostava.

-Madson?

-Eddie nunca falou de sorvete para ninguém nem mesmo a data de aniversário.

-O presente?

-Sim.

O respeito que tinha adquirido por Jesse aumentou muito.

-Por que nunca falou nada?

-Eu tinha medo dela se fechar e ficar envergonhada e também não sabia se meus sentimentos não mudariam se ficássemos íntimos, apesar de desejar muito ela.

-Você é um tonto.

-Sim, eu sei.

Tinham ficado ali chorando e conversando sem se afastar.

-Mas se você sabia porque não tentou nada?

-Quando eu soube já era tarde, foi na enfermaria quando ela teve aquela crise pelo piloto.

-Oh, sim você ficou transtornada de um jeito que até eu tive medo de você.

-Você sempre tem medo de tudo.

-Não tenho não...

Tânia beijou ele para calar a boca dele. Ficaram trocando aquele beijo suave e molhado de lágrimas durante muito tempo até que a irrigação começou a pulverizar as árvores com água fria, eles fugiram correndo voltando ao autocarro, Jesse levou ela até o dormitório dele que era muito mais perto e deixou ela

no banheiro se secando enquanto enxugou-se no quarto. Tânia abriu uma fresta na porta.

-Tem alguma roupa para me emprestar?

Ele estendeu um roupão pra ela que pegou e fechou a porta. Saiu com as roupas molhadas na mão e espirrou.

-Me dê, vou por na secadora, quer alguma coisa quente, um chá ou chocolate?

-Têm tequila?

Ele parou.

-Ali, naquele armário ficam as bebidas.

-*-

A festa havia chegado ao fim, Serena saiu conversando com Matthews que tinha sido muito agradável e pareceu interessar ela, Eddie empurrou Phillip pelo caminho até o autocarro que levou os dois ao setor do hospital da base novamente. Chegaram a pracinha em frente do prédio.

-Eu te amo Eddie.

-Phillip, ainda é cedo para dizer estas coisas.

-Seja honesta pelo menos uma vez com seus sentimentos.

Eddie não pôde continuar olhando nos olhos dele.

-Não consigo, você não me conhece e só fica assim por que pensa que me conhece.

-Eu sei mais sobre você do que você pensa.

-Você não sabe nada.

-Oh, eu sei sim e vou provar.

Eddie achou que era só mais um daqueles galanteios bobos dele mas ele não disse mais nada a respeito daquele assunto.

-*-

Tânia acordou no dia seguinte com uma ressaca de tequila, vodca e whisky, Jesse estava deitado ao lado

dela, ela se sobressaltou, ele estava nu e percebeu que ela também, demorou alguns segundos para lembrar que eles beberam tanto e choraram tanto que acabaram fazendo amor, amor? Sexo, não, ela sentia que tinha sido amor mesmo, Jesse abriu os olhos e assustou-se, viu que estava nu e Tânia também.

-Tânia eu não...

Sentiu a cabeça pulsar de ressaca e isto pareceu ativar suas lembranças.

-Eu sei, seu medroso.

-Tânia, desculpe mas eu amo somente a Eddie.

-Eu também seu babaca.

-E agora?

-Acho que pelo menos temos uma coisa em comum.

Ela pegou o pote de sorvete de chocolate com nozes que estava ao lado da cama mas não achou a colher e bebeu um gole do sorvete derretido, estendeu ele para Jesse que tomou o restante do conteúdo. Os dois estavam nus na cama dele mas isso não parecia ter importância, ela se aproximou dele e o beijou.

-Eu queria tanto fazer amor com a Eddie.

Disse Tânia chorando em meio ao beijo.

-Eu também.

Respondeu Jesse e continuaram até que se entregaram, cada um tentando dar mais amor de si que podiam pensando e mesmo fingindo que o outro era a pessoa amada, Eddie.

-*-

A recuperação de Phillip foi lenta e mesmo assim ela esteve ali, trabalhou na manutenção para poder permanecer temporariamente na base. Havia recebido seus objetos pessoais que haviam sido confiscados ou apreendidos durante o processo criminal, tinha coisas que ela nem lembrava mais.

Procurou por algo que era muito importante, encontrou, um anel de prata, parecia uma aliança,

revirou suas coisas e encontrou outra coisa que tinha, um monóculo de joalheiro, colocou ele e observou a borda fina do anel cuidadosamente, encontrou o que queria e sorriu.

Podia ter entrado na onda de Lennie, feito muita idiotice, só que sempre pensara que as coisas poderiam dar errado e tinha se preparado para isto. Podia estar apaixonada e ceder a todos os caprichos de seu namorado, só que os primeiros dias dela sem dinheiro ensinaram que deveria sempre ter um pé-de-meia.

Depois de verificar todas as coisas, ela percebeu que suas roupas eram todas de balada e de adolescente, ela não conseguia pensar em si mesma usando aquilo, descartou praticamente tudo, deixando apenas as lingeries, seu pad estava formatado, não havia nada nele, isto era bom, não queria mesmo voltar ao seu círculo antigo de amizades.

Tudo que ela considerava importante não ficavam ali mesmo, usava ele apenas para hackear, algo que nunca mais faria na vida, a menos que fosse obrigada, preferia ir trabalhar em uma oficina de máquinas agrícolas de Ross que voltar a roubar, isto não queria dizer que ela não usaria sua poupança para concluir seus planos.

O álbum de fotos eletrônico estava intacto, os militares deviam ter revirado ele atrás de algo que fosse suspeito mas só haviam fotos mesmo, ficou olhando para elas e apagando as que tinha feito desde que saíra de casa, chegou na foto dela e do irmão na frente do colégio deles, pegou coragem e logou seu pad, acessou sua conta, tinha praticamente certeza que os militares haviam estado monitorando sua conta digital, respirou fundo e começou gravar uma mensagem.

-Carl, acabou o meu castigo, estou apenas esperando resolver um problema muito difícil e por isto não fui para casa ainda, assim que eu resolver

isto, irei, por favor diga ao papai e a mamãe que eu sinto muito e estou muito arrependida por tudo, eu os amo muito, tenho pensado em escrever a muito tempo mas só agora tive coragem, aproveitei que não preciso mais ser supervisionada para poder te enviar esta, por favor me perdoem por atrasar minha partida, mas é muito importante mesmo, amo vocês.

Ela apertou enviar antes que pudesse pensar a respeito.

-*-

Chegou no hospital, os implantes estavam indo bem apesar de Phillip ser muito impaciente.

-Sabe Eddie, não sei se mereço estes dedos novos?

-Que tolice, por que não?

-Por causa do que eu fiz com os antigos.

Eddie sentiu um calafrio na espinha, ficou em silêncio, o olhar de Phillip ficou distante.

-Eu havia conseguido alcançar o último monte antes de chegar aqui, estava frio demais e escuro demais, não consegui achar nada além de pedras, comi terra durante parte do caminho, mas era apenas para aplacar a fome, não era nutritivo, então entramos no verão, não que tenha muita diferença do inverno, só pra quem é daqui pra notar, então eu vi que o pior tinha acontecido, eu estava perdendo os dedos da mão e isto significa que os dedos do pé já tinham sido perdidos a muito tempo, sentei no chão, senti vontade de me deitar, fechar os olhos e desistir mas eu lembrei de você de pé no hangar no dia que nos conhecemos, como uma deusa guerreira com cabelos de fogo, segurando o capacete do traje de serviço e rindo de todos nós por duvidar de sua capacidade, aquilo foi como um chute, você tão delicada, tinha feito aquele serviço deixando todos boquiabertos e sem muito esforço, só com a engenhosidade. Eu tinha que fazer de tudo para te ver novamente e eu fiz Eddie, tirei a

botina e quebrei os dedos congelados, eles não quiseram sair fácil estavam pretos e duros mas não eram pedaços de gelo, eram carne resistente, peguei uma pedra e bati neles, eu gritei de dor como uma criança recebendo suas primeiras vacinas mas consegui, tirei os mais congelados e comi.

Eddie sentiu-se tonta, mas ficou firme, de pé, ouvindo Phillip.

-Aquilo me deu forças, não sei se pela ingestão de algo nutritivo ou pelo martírio que eu tinha passado, continuei caminhando, quando terminei de cruzar o monte tive de comer alguns do outro pé, quando cheguei a uma distância que podia ver a base eu estava pensando em comer os dedos da mão direita para poder terminar o trajeto mas o pessoal da base já havia me detectado e estava vindo na minha direção para me resgatar e por isto eu não os comi, perdi um da esquerda e três da direita.

-Você é destro porque quis salvar os dedos da mão esquerda?

-Para você poder colocar uma aliança de casamento neles um dia.

Ela não pode se conter, abraçou ele, ela nem tentou evitá-lo quando a beijou e deixou toda sua paixão por ele sair, tinha se segurado tanto tempo para não amar que agora aquela última represa arrebentou não permitindo ela pensar em mais nada, apenas chorar e continuar com sua boca colada a dele, por fim ela saiu do quarto de modo abrupto sem dizer nada, sentia uma dor terrível no coração, logo estaria tudo acabado, pensou.

-*-

Finalmente ele teve alta, foi feito uma festa e agora com muito mais gente, haviam vários pilotos, pessoal de diversos departamentos que conheciam Phillip, mesmo muitas pessoas importantes da administração

da base, a irmã de Phillip fez Eddie usar um vestido de seda azul, que havia trazido consigo, quando ela entrou na festa houve um silêncio como se alguém da realeza houvesse entrado.

Jesse e Tânia tinham estado discutindo até que Eddie chegara, ambos ficaram ali em silêncio vendo o amor da vida deles ir ao encontro de Phillip, imediatamente pararam a discussão e seguraram a mão um do outro em apoio, compartilhavam um amor profundo, ambos pela mesma pessoa e isso os unia além de qualquer outro amor.

-Phillip meu amigo, se você perder esta mulher eu vou levar você e chutar de um planador no lugar mais remoto desta bola de gelo.

Disse o coordenador dos pilotos.

-Nem precisa se preocupar que eu mesmo me jogo se isto acontecer.

Eddie caminhou com calma até ele que estendeu a mão para ela, estava sentado porque ainda não tinha recuperado totalmente as forças e se levantou, passava ela em altura apenas porque ela usava uma sandália de salto baixo, ela insistira apesar de serena querer que ela usasse salto alto.

-Você está magnífica, não existe mulher em Gliese mais linda que você.

-Só em Gliese?

-Não posso dizer nada dos outros planetas, quando eu visitar alguns eu te digo.

Ela beliscou o braço dele e ele sorriu, ela permitiu ele a beijar, mas ele foi cauteloso para não forçar muito ela.

-Oh, que beijo mais morno.

Muitas pessoas disseram e Eddie ficou vermelha. Ele olhou para ela como que pedindo permissão e ela passou os braços longos pelo pescoço dele e beijaram-se como deveriam, ouve um coro de aplausos e assobios, algumas pessoas fizeram piadas com os dois.

A festa durou bastante tempo mas aos poucos todos

foram se retirando, antes que diminuísse muito o número de convidados, Phillip levou Eddie com ele, chegaram ao dormitório dele, era um pequeno apartamento, tinha cozinha, banheiro completo e uma enorme cama de casal. Eddie não pôde evitar fazer uma brincadeira com a cama apesar de sentir um pouco de ciúmes.

-Trouxe muitas mulheres aqui?

-Algumas, mas nenhuma especial como você.

Ela afastou o olhar dele.

-Venha.

Disse Phillip estendendo a mão para ela a partir da cama.

-Phillip eu...

-Eu sei.

-O que?

-Eu sei a muito tempo, nem demorei para confirmar mas depois de confirmar, isto não tinha importância,

-Do que está falando?

-Tânia estava preocupada com você na festa e contou para mim, mas eu já sabia, tinha me preocupado com o que ela diria a toa.

-Como descobriu?

-Tinha só dois Lawrences no seu setor, um tinha quase duzentos quilos e tinha um Edward Lawrence.

Eddie fugiu dele voltando-se para a parede.

-A princípio eu fiquei surpreso, então descobri que você evitava todo o contato humano, mesmo sendo bonita e atraente e que muitos homens com cargos de chefia tinham se interessado em você e simplesmente os rejeitara, vi como Jesse te seguia como um cachorrinho, como Tânia te defendia como se fosse posse dela, você era amável e ao mesmo tempo fechada a todos, não tive como evitar me apaixonar Eddie.

-Eu estava esperando terminar minha sentença para poder ser quem eu sou.

-Mas você é quem você é e sempre foi, por que esta

insistência?

-Se você me esperar e me aceitar eu vou terminar o que preciso fazer e voltarei.

-Por mim não há nada para terminar, a menos que você não esteja satisfeita consigo mesma.

-Eu me odeio.

-Mas eu te amo, venha.

Ela finalmente olhou para ele que estava de pé na frente da cama, ela teve medo mas estendeu a mão para ele.

Ele a puxou lentamente para si e começou a beijá-la, ela estava chorando a princípio por causa da emoção e retribuiu a paixão dos beijos dele, começou a despí-la e ela fez o mesmo, quando o vestido caiu aos pés dela, ele viu a lingerie amarelo claro dela que era pequena mas discreta.

Afastou o sutiã e viu como ela era linda, beijou os seios dela com paixão e ela estremeceu nos braços dele, por fim ele estava só de cuecas, estava longe do que havia sido aquele dia nos chuveiros do setor dela, mas estava se recuperando gradativamente, ela se preocupou por ele acabar exagerando para tentar impressionar.

Ele sentou na cama e aproximou ela de si e pôs as mãos na calcinha dela, ela teve um medo súbito e irracional, já tinham ido tão longe, ele beijou a cicatriz dela do tiro, ele mesmo tinha várias cicatrizes agora. Ela relaxou um pouco por ele ter feito aquilo. Ele pegou a calcinha dela com delicadeza e abaixou.

-Oh, Eddie.

Ele começou a beijá-la e ela sentiu uma mistura de muitas emoções conflitantes, não esperara ser aceita assim tão cedo, ela já fora amada muitas vezes mas depois de tudo que passou era como se ela tivesse presa em complexos, Phillip não parou de acariciá-la usando tudo de si para dar prazer até que ela chegou a um orgasmo avassalador na boca dele, que teve de ampará-la e ajudá-la a deitar na cama.

Ele deitou ao lado dela que ofegava de olhos fechados, beijou ela que sorriu abrindo os olhos, ele se encostou a ela mas o fez ficar deitado, ela desceu até a cueca e mordeu ele por sobre o tecido fazendo ele enrijecer todos os músculos e aumentar a ereção que tinha.

Foi retirando a cueca dele com calma, parou encostada as pernas dele, pode sentir os seios dela roçando nele, ela olhou para ele que olhava para ela com desejo, ela ajeitou o cabelo para o lado e retribuiu o prazer sempre olhando para ele, fez de modo faminto e até um pouco violento que deixou ele louco.

Ela tinha uma boca muito quente e molhada e mordia ele causando um prazer selvagem e fazendo ele prender a respiração, ele também sentiu-se tremer e ter espasmos ao explodir em prazer diante da fome de amor dela que não parou até ele se acalmar.

Ela se deitou junto ao corpo dele sorrindo enquanto ele ainda ofegava e suspirava, puxou ele para seu lado, era a primeira vez dele nessa situação e não sabia muito o que fazer, ela ficou acariciando ele com carinho mas com firmeza e ele não chegou a perder a ereção.

Ela se ajeitou de costas para ele e começou a receber ele dentro de si, Phillip já tinha feito sexo assim com outras mulheres, mas nunca amor, sentiu como ela se esforçava para tê-lo dentro dela, por fim sentiu o quão apertada ela era, isso quase o fez ter outro orgasmo, ele se moveu de vagar e sentiu que ela ficava mais lisa e macia.

Devia ter se preparado para ele, na esperança de que tudo fosse pelo melhor isso o fez pulsar de tesão o que fez ela gemer e suspirar, ele tentou relaxar mas não conseguiu, ela apenas começara a mover-se e ele jorrou com muito prazer e deixou ela surpresa, ela parou um pouco mas ele continuou o movimento suave e rítmico.

Sabia que essa posição era difícil de levar alguém ao

orgasmo então se esforçou e concentrou ao máximo para poder encontrar a posição mais favorável, Eddie começou a mover-se mais rápido e gemer com mais intensidade a medida que ela ia sentindo cada vez mais prazer, ele suportou a sua vontade e continuou insistente.

Ela por fim não conseguiu se segurar e mudou de posição subindo em cima dele que agarrou o quadril dela com ambas as mãos ajudando ela no movimento, ela começou a se mover mais rápido e isso o deixou louco, ficou duro como uma pedra e ela gemia olhando para ele, com aqueles olhos cor de mel e aquela voz doce.

Ele não resistiu e explodiu novamente enchendo ela de prazer que ficou mais louca ainda ao sentir ele quente e molhado dentro dela, sentiu que o prazer era tanto que escorria de dentro dela e molhava ele e a cama, isso a fez explodir num orgasmo convulsionante e juntar o prazer dela ao dele.

Ela apesar de estar convulsionando não conseguiu parar imediatamente, continuou cavalgando ele como se ele fosse um garanhão e ela uma das musas cavalgando nua com os cabelos em chamas ondulando ao vento pelos campos de batalha. Realmente parecia uma valquíria.

Quando ela finalmente parou saciada se encolheu envergonhada ao ver que ela também tinha se derramado sobre ele. Ele a puxou para que deitasse colada a ele, estavam encharcados de amor e suor, ela o fez mas de modo que ele ainda pudesse ficar dentro dela.

-Eu te amo Eddie.

-Oh Phillip eu também, eu também te amo muito.

Disse ela encostada no peito dele.

-P.S-

Um dos carros autômatos experimentais chegou a

casa dos pais de Eddie, ela estava usando um vestido discreto e um salto pequeno, Phillip estava vestindo o traje de gala dos pilotos de Gliese, agora que ele passara a administração depois de tal provação foi condecorado e recebeu um cargo honorífico de capitão.

Mas o uniforme que usava era de chefe de engenharia de voo da base, tinha adquirido muitos conhecimentos nos dias que ficara perambulando pelo terreno gelado. Ela estava se recuperando da cirurgia que tinha feito a dez dias, Phillip tinha insistido que ela não fizesse, mas Eddie estava convicta, quando se viu nua pela primeira vez desmaiou preocupando todos na clínica.

Agora estava no período de adaptação e isso deixava Phillip louco de desejo por ela que tinha que saciar ele de formas menos diretas. Ela parou indecisa na porta dos pais, tentou voltar e Phillip não permitiu.

-Eddie, vamos em frente.

Ela estendeu a mão para tocar a campanhia e a porta se abriu, Carl apareceu, Phillip já o tinha visto em vídeos mas ver ele em frente de Eddie era muito estranho, era como ver uma versão masculina da mulher que amava, ambos eram muito parecidos, altura, traços do rosto, cor do cabelo, claro que Carl era mais largo e tinha uma barba rala mas Phillip imaginou se amaria Eddie se a conhecesse assim?

Depois de uma análise honesta pensou que sim, tinha se apaixonado não pela beleza dela, mas sim pela força, tinha buscado por ela mesmo sabendo da situação dela e como ela se sentia a respeito, decidira ficar com ela independente dela ter feito a cirurgia de mudança ou não, para ele isso era irrelevante, pensou que se conhecesse ela com barba certamente teria mais dificuldades para se acostumar.

Mesmo assim ainda amaria ela não importando como isso pareceria as outras pessoas, seu único receio era ter de se deixar ser possuído por ela, mas

estava disposto a tudo, ela ficou furiosa quando falou do assunto. Era mulher desde a planta do pé até a ponta dos fios do cabelo, mesmo não tendo nascido uma.

Carl abraçou a irmã com um amor incondicional, ele abraçou Phillip também que aceitou o abraço de modo caloroso. A mãe de Eddie veio a sala, estava com um vestido tradicional de Ross e um avental sujo da cozinha parecia estar preparando alguma comida, provavelmente algum dos desejos secretos que Eddie vivia tentando evitar para preservar aquele corpo maravilhoso de gazela. A mulher chorou e abraçou a filha com força e choraram muito tempo.

-Oh Eddie, como é bom ter você aqui finalmente.

-Mãe, me perdoe, eu fugi por que pensei que seria livre e acabei em uma jaula pior que qualquer coisa que eu tinha esperado na vida.

-Agora já passou, minha filha.

Eddie chorou. A mãe limpou as lágrimas dela.

-Pelo criador, que homem mais bonito.

-Este é o Phillip.

-Ele é muito mais bonito que nos vídeos, e esse uniforme militar.

Phillip ia dizer que não era militar mas Eddie apertou o braço dele e ele calou-se, por fim disse.

-Senhora, gostaria de lhe dar um cumprimento por sua beleza e simpatia, e congratulá-la por filhos muito belos.

Carmem bateu no ombro do genro.

-Ele é sempre bajulador assim?

-Todo o tempo, as vezes é insuportável.

-Amor.

Disse Phillip sem jeito pelo exagero dela.

-Edith.

A voz de um homem idoso se fez notar a partir dos fundos da casa, Eddie estremeceu pelo pai ter chamado ela por aquele nome. Ele trouxe muitas recordações ruins mas fora o nome que ela decidira

adotar desde os quinze anos, fora a causa de sua última briga antes de fugir e confirmou nos documentos novos.

Ela fez sinal para Phillip ficar e foi pela sala até o jardim, o pai estava cuidando de algumas rosas, ele sempre fora um amante das rosas, aquela rosa era diferente, tinha uma cor vermelha mas puxada para o violeta, era difícil de classificá-la, Eddie arriscou.

-Pai?

Ele levantou o rosto e olhou para ela detidamente fazendo ela corar e ficar embaraçada. Sob a luz marrom dos dois sóis gêmeos de Ross, todas as cores eram diferentes do que a luz do espectro terrestre do qual dependiam a retina humana para captar as cores.

Eddie estava morena acobreada e seus cabelos eram pretos, o pai tinha cabelos marrons claros e a pele mais escura que a dela, devia estar com cabelos grisalhos, quando o vira pela última vez eram tão escuros como o dela mesmo na luz de Ross e vermelhos alaranjados na luz ultravioleta artificial.

-Pai, como está seu tratamento?

-Já marquei a cirurgia.

-Vai dar tudo certo.

Mudando de assunto o idoso disse.

-Sabe que rosas são estas?

-Não pai, faz muito tempo que eu não lido mais com flores.

-Elas eram azuis sabia.

-Eddie se aproximou e olhou a base das flores próximas ao caule.

-É mesmo, que curioso, como elas passaram de azul para vermelhas?

-Eu fiz alguns enxertos para ver se conseguia obter rosas violetas, seriam muito curiosas não acha?

-Acredito que seriam dignas de exposição, não obteve sucesso?

-O sim, obtive, e eram violetas como o céu da terra perto do por do sol, mas uma das enxertias produziu

esta cor muito mais curiosa e decidi podar as demais, olhe com cuidado sob a luz do sol e sob a luz ultra violeta de casa.

O pai fez algo que era considerado um pecado mortal, cortou uma rosa em seu maior vigor e beleza, o céu era púrpura num aparente ocaso apesar dos dias serem mais longos que os anos, uma pessoa não acostumado ao ciclo furioso de Ross ficaria enjoado ao pensar que o ano tinha onze dias padrão e o dia tinha a duração de metade disso, sendo que a noite era relativamente curta por causa dos dois sois marrons.

Ela viu o vermelho com tons de violeta e ao levar a rosa para a luz que simulava o dia terrestre viu a flor violeta mais bela com nuances de vermelho que ela já tinha visto.

-Oh, pai ela é magnífica.

Disse retornando ao jardim.

-Sim, eu sei, foi eu que a fiz, não preciso que me diga algo que eu sei.

O pai continuava direto e grosso como sempre, mas ainda assim percebeu que o amava.

-Qual o nome que você deu a esta maravilha?

-Edith.

Eddie parou de sorrir na hora, tinha começado a tremer, sentiu dificuldade de continuar de pé mas resistiu a fraqueza, o pai levantou e caminhou até Eddie, pegou a rosa das mãos de Eddie e colocou no cabelo dela.

-Oh sim, agora ela está completa, uma linda flor para uma linda mulher.

Eddie se moveu para abraçar o pai, mas ele a abraçou primeiro.

-Filha me perdoe, eu estava cego pelo futuro que tinha imaginado para você e Carl e não pude aceitar que você quisesse ir em outra direção.

-Pai, me perdoe por ter fugido.

-A culpa foi minha, demorei vários anos para enxergar isto, só percebi realmente quando consegui

fazer as flores violetas, eu tinha criado uma bela flor, mas ela não era exatamente o que eu queria, ela era ela mesma e então saiu a primeira Edith, eu não entendi até que levei uma delas para sua mãe dentro de casa e ela fez esta maravilhosa mágica.

Entrou com a filha na casa fazendo a rosa vermelha no cabelo preto dela por causa da luz do sol de Ross se tornar numa deslumbrante rosa violeta de matizes vermelhos que criavam um contraste sobrenatural no cabelo vermelho de Eddie.

-Filha eu soube na hora o nome dela. Edith.

-Pai, este é o Phillip.

Disse Carl, apresentando os dois, ele olhava como um bobo para sua mulher com a rosa no cabelo, o homem estendeu a mão e Phillip apertou com firmeza.

-Oh, que belo aperto de mão.

Disse para seu genro.

-Desculpe senhor Lawrence, ainda não estou acostumado com estes dedos, são meus a pouco tempo.

-Martin ou pode me chamar de pai se quiser filho, eu pensei que tinha perdido um filho quando Edith foi embora, mas agora ela volta e traz consigo um filho para esta casa.

-Pai espero logo trazer um neto.

Martin e Carmem se olharam e olharam para os dois.

-Tem pouca chance de dar certo mas Phillip quer tentar.

-Oh pelo criador isto é uma surpresa magnífica, conte mais.

O pai dela levou Phillip para o jardim, iria encher ele de histórias sobre suas rosas e Carl foi atrás dos dois para tentar controlar o pai.

-Bem as mulheres vão para a cozinha trabalhar e os homens vão para o jardim contar histórias.

Disse Carmem quase gritando a última parte. Eddie seguiu a mãe para cozinha.

-Mãe, apesar de tudo eu ainda não sei nem fritar um ovo.

-Mas e como vai alimentar um homem grande como Phillip?

-Tenho de aprender urgente porque a senhora não tem ideia de quanto ele come, espero que tenha feito bastante comida.

-Ele come muito?

-Antes de sofrer o acidente comia por dois homens grandes e agora come por três.

-Oh, vou descascar mais batatas, pegue uma faca e ajude-me, ou não sabe descascar uma batata ainda.

-Bem se eu consigo invadir o sistema econômico de Ross e consertar um gerador nuclear de fusão de quinze terawatts eu acho que posso aprender a descascar uma batata.

-P.P.S-

Phillip estava sentado na poltrona da sala olhando Eddie fazer seus exercícios, o obstetra havia liberado ela para fazer seus exercícios enquanto ela não sentisse desconforto, ela já estava no oitavo mês da gestação dos gêmeos e continuava com aquilo fazendo Phillip ficar em pânico.

Ela retorcia o corpo e ele estava convicto que aquilo não era saudável para os bebês não importasse o que aquele médico de araque dissesse, mas não conseguia demover Eddie de parar, ela estava respirando daquele jeito controlado dela e suava pelo esforço.

O implante do útero temporário para a gravidez fora um sucesso e a fertilização in vitro dera frutos, gerando um casal de gêmeos e univitelinos, seriam gêmeos idênticos como Eddie e Carl. Os pais de Eddie estavam vindo para Gliese para acompanhar o parto dos primeiros netos o que deixou Carl numa situação precária com o severo senhor Martin por ter terminado seu noivado recentemente.

-Phillip?

-Hã?

Estivera tão preocupado com Eddie e as questões da família dela que havia se perdido em pensamentos.

-Sim amor.

Entrou em pânico, viu que Eddie estava sentada numa poça de líquido.

-Pelo criador, o que houve.

-Calma Phillip, a bolsa estourou, só isso, ajude-me a levantar.

-Eu disse que essa retorção que você vive fazendo não eram saudáveis.

-Phillip, calma, são gêmeos, é normal as vezes nascerem antes, pare de bobagens e me ajude.

O homem pegou a esposa no colo com cuidado e foi com ela no quarto onde se inclinou sem soltá-la e pegou a bolsa com tudo que ela poderia precisar para o parto e foi saindo do apartamento.

-Phillip, pare, me solte, eu posso andar.

-De jeito nenhum.

Ele saiu pelo corredor dos dormitórios com ela no colo fazendo ela ficar vermelha de vergonha e raiva, ele correu com ela e só parou quando chegou a enfermaria do Setor Oito para que ela fosse colocada numa maca.

-Para com isso seu bobo.

-Não me diga como eu devo agir pra proteger você.

Ele pareceu bravo pois ainda culpava os exercícios dela por aquilo. Foram de autocarro até o hospital e ela deu entrada. O obstetra veio sorridente para eles e Phillip se adiantou furioso.

-Eu disse que essas torções não eram saudáveis.

-Calma senhor Thomas, o rompimento da bolsa é só um sinal que os bebês estão prontos para nascer.

O jeito calmo e a menção aos bebês estarem prontos para nascer apagaram completamente a ira de Phillip. Eddie ficou espantada.

-Amor avise a Maddie e a Tânia por favor, talvez elas

queiram passar por aqui.

-Sim amor.

Phillip ficou na recepção apenas o tempo de avisar Maddie e pediu que ela avisasse Tânia. Ele correu atrás da esposa e esteve com ela durante a cirurgia, afinal ela não poderia ter um parto normal, os bebês seriam retirados como numa cesariana e em seguida todo o útero temporário extraído, menos de vinte minutos do início da cirurgia Tânia já estava colada ao vidro.

Maddie chegou um pouco depois, Jesse não pode vir por que estava trabalhando então viria assim que saísse. Eddie sorriu para elas pelo vidro da sala. A cirurgia foi um sucesso e ela pode ver os bebês nos braços de Phillip antes de desmaiar e por todos em pânico incluindo os médicos.

Voltou a si no quarto de recuperação. Olhou ao redor e havia dois berços com um bebê envolto em manta azul e outro idêntico envolto em manta rosa. Phillip abriu a porta com um cuidado exagerado e entrou nas pontas dos pés, quando estava fechando a porta ela disse com voz alta.

-Oi.

Ele deu um pulo de susto e quase arrancou a porta de material plástico das dobradiças. Ela riu as gargalhadas o que acordou os bebês que choraram. Ele olhou para ela se apoiando na porta fechada.

-Eddie, para que isso?

-Foi uma doce vingança por você sempre me assustar chegando de mansinho.

-Eu nunca fiz de propósito.

-Duvido.

Ela se inclinou e só pôde alcançar o menino.

-Dê-me ela também por favor.

Ele cruzou o quarto e pegou a menina que logo parou de chorar nos braços dele enquanto o menino ainda chorou mais um pouco até parar assim que Eddie segurou a menina. Eddie viu a fitinha com os

nomes, Robert e Rose, sentiu lágrimas nos olhos.

-Será que serei uma boa mãe?

-Acho que sim, você é engenheira em T.I, mecânica, excelente cozinheira então vai aprender a ser mãe também.

Alguém bateu a porta, era o pessoal chegando para visitar e trazer presentinhos para os bebês. Entraram em tropel, Maddie e Tony, Tânia e Jesse e Paul e Donnie. Ficaram todos babando aquelas duas criaturinhas idênticas. Tânia olhou com ternura para Eddie e Jesse tinha os olhos brilhantes para os bebês.

Depois de um tempo todos os homens saíram para levar os bebês para serem trocados e conversar deixando apenas as mulheres.

-Paul está firme com o Donnie?

-Sim, acho que agora ele sossega.

Disse Maddie.

-Eu fiz a minha parte pela humanidade garantindo o futuro da espécie agora é a vez de vocês.

Brincou Eddie.

-Estou quase convencendo o Tony pra gente oficializar as coisas e aí será questão de meses, acho que da Tânia não vai sair nada, o Jesse é muito lerdo.

-Bem, talvez com você que não é quente como eu e pra sua informação eu já estou fazendo a minha parte também.

Disse pondo a mão no ventre.

-Tânia, é verdade?

-Sim, ainda não sei se vai ser menino ou menina, mas o Jesse e eu decidimos que vai ser Edward ou Edith.

-Tânia.

-O que? Nós dois te amamos muito e isso não mudou.

-Pelo criador, que coisa estranha vocês dois, ficarem juntos sem se amar.

-Eu não disse isto, eu amo o Jesse como nunca amei um homem na minha vida, não sei o que faria sem ele,

só que divido meu coração entre ele e Eddie.

-Ele não tem ciúme da Eddie?

-Não porque eu sei que acontece o mesmo com ele.

Eddie tinha ficado em silêncio só ouvindo, já tinha tido aquela conversa antes. Phillip voltou com os bebês acompanhado de Jesse e Tony, Paul e Donnie tinham ido trabalhar.

-Você vai ser papai, não é Jesse?

Jesse ficou um pouco embaraçado com a pergunta de Madson, ele ainda ficava constrangido pelos comentários dela desde que ficou com Tânia, mas somente Tânia e Eddie sabiam que o constrangimento era por ter ferido os sentimentos de Maddie, apesar dela não pensar nisto.

Tony sorriu e deu um tapa no ombro dele que sentiu o peso da mão do cumprimento do outro homem, Phillip deixou os bebês nos braços da superprotetora Eddie e cumprimentou menos violentamente Jesse.

-É Maddie, acho que teremos de nos apressar senão todos os melhores nomes de bebês serão escolhidos, disse Tony beijando a namorada.

-Acho muito cedo querido.

Disse ela piscando para Eddie e Tânia. Por fim todos foram embora e Phillip ficou ali com ela e os bebês, estavam alimentando eles, um cada um, mesmo com toda a maravilhosa ciência amamentar ainda não era viável para Eddie, seus seios estavam grandes, mas o leite era muito fraco para servir para alimentar um bebê, ela não se importava tinha se tornado mais do que queria ser, olhou para Phillip, ele tinha voltado a voar mas nunca em missões e somente nas rotas seguras.

Tânia e Jesse estavam esperando um bebê, Maddie realizara seu sonho de fisgar Tony e Paul finalmente passou a se relacionar abertamente com homens, o que Eddie achou mais estranho é que ela só conseguiu a liberdade e a felicidade quando parou de correr atrás dela, o destino tem realmente um humor muito

macabro pensou.

Eddie - ed radical misturada a radical chic mas muito reprimida

Tânia - sheila carvalho menos torneada e com temperamento predadora

Jesse - Jesse do breaking bad nerd em vez de drogado

Phillip - nikolaj coster waldau, jamie lannister do got

Maddie - collete hiller em alien 2 com cabelo comprido

Paul - josé pablo castillo no filme chappie